

Fecomércio CE

ANO 2 • NÚMERO 4 • 2026

Mistura Senac

Formação, gastronomia e território movimentam Sobral

Artes Visuais

Mostra Sesc consolida circuito cultural no Ceará

Do físico ao digital

Como a tecnologia está mudando o varejo brasileiro

Do campo para o futuro

Jovens debatem sucessão rural e oportunidade na agricultura familiar

A Fecomércio
representa
**+ de 310 mil
empresas**

que fazem girar
a economia do Ceará.

Fecomércio  CE · SESC · SENAC

Sistema Comércio

Uma história de tanta gente



Editorial

Iniciar um novo ano é sempre um convite à leitura do presente com olhos atentos ao futuro. Esta edição da Revista Fecomércio nasce desse exercício: compreender as transformações em curso, reconhecer os desafios que se impõem e identificar, com clareza, as oportunidades que se abrem para o comércio de bens, serviços e turismo cearense.

O Brasil vive uma transição econômica profunda, marcada pela centralidade do setor de serviços, pela digitalização acelerada e por novas formas de produzir, trabalhar e consumir. No Ceará, esse movimento se traduz na força do varejo, na atuação estratégica dos sindicatos, na qualificação profissional e em iniciativas que conectam competitividade, inovação e impacto social. É essa economia real, já em funcionamento, que orienta as pautas desta edição.

Ao longo das próximas páginas, o leitor vai encontrar análises sobre transformação digital no comércio, reflexões sobre endividamento e planejamento financeiro das famílias, debates sobre o futuro do trabalho e reportagens que mostram como dados, tecnologia e formação profissional estão redesenhando setores inteiros da economia.

Ao mesmo tempo, a revista reafirma um compromisso permanente do Sistema Fecomércio: investir nas pessoas como eixo central do desenvolvimento. Histórias de jovens, trabalhadores, estudantes, artistas e empreendedores revelam como educação, cultura, esporte e acesso a oportunidades produzem resultados concretos. São trajetórias que demonstram, na prática, a importância de instituições presentes nos territórios e conectadas às demandas reais da sociedade.

Esta edição é, portanto, um retrato do tempo presente e um espaço de reflexão qualificada sobre o que vem adiante. Um ponto de encontro entre informação, análise e experiência, pensado para quem constrói, todos os dias, o comércio, os serviços e a cidadania no Ceará.

Boa leitura!



Fecomércio CE

CNC Sesc Senac

Sindicatos | IPDC

FECOMÉRCIO CEARÁ

Presidente

Luiz Gastão Bittencourt da Silva

Diretora Institucional e Chefe de Gabinete

Cláudia Maria Meneses Brilhante Maia

Vice-presidentes

José Cid Sousa Alves do Nascimento

Luiz Fernando Monteiro Bittencourt

Sérgio Braga Barbosa

Giovan de Oliveira

Benoni Vieira da Silva

José Gilson Ribeiro de Alencar Parente

Paulo Bezerra de Souza

José Eliardo Martins

Francisco Bento de Souza

Atualpa Rodrigues Parente Filho

Secretários

José Éverton Fernandes

Fabiano Barreira da Ponte

José Ernesto Parente Alencar

Diretores tesoureiros

Francisco Everton da Silva

Paulo Henrique Costa Silva

Francisco Alberto Alves Pereira

Diretores para assuntos sindicais

Manoel Luciano Fonteles

Raniere Paulino de Medeiros

João de Sousa Frota Neto

Carlos Tadeu Rodrigues Rolim

Diretores para assuntos de desenvolvimento comercial

Manoel Novais Neto

Jadson Henrique Rodrigues da Silva

Diretores para assuntos de crédito

Francisco das Chagas Ximenes Sobrinho

Antônio Wilson Gonçalves Oliveira

Diretores para assuntos de relações do trabalho

Nelson Gomes da Silva

Rodrigo Carneiro Guilhon

Diretores para assuntos de consumo

João Airton de Almeida Monteiro

Ricardo Ulysses Loureiro de Medeiros

Conselho Fiscal

Fernanda Rocha Alves do Nascimento

Maria Cecília de Alencar Parente

Orlando Braga de Almeida

Delegados Representantes Junto

ao Conselho de Representantes

Confederação Nacional do Comércio

Luiz Gastão Bittencourt da Silva

José Cid Sousa Alves do Nascimento

Luiz Fernando Monteiro Bittencourt

Conselho Consultivo

Alberto Farias

Belchior Conrado Neto

Maurílio Arrais Maia

Superintendência de Ações Integradas do Sistema Fecomércio

Superintendente

Henrique Jorge Javi de Sousa

Diretora Administrativa

Marlea Nobre da Costa Maciel

Diretor Financeiro

Gilberto Barroso Frota

Diretora de Operações

Georgina Philomeno Gomes Carneiro

Diretor de Comunicação e Marketing

Umehara Parente

Diretoria Sesc

Diretor Regional

Henrique Jorge Javi de Sousa

Diretora de Programação Social

Sabrina Maria Parente Veras

Diretoria Senac

Diretora Regional

Débora Sombra Costa Lima

Diretoria de Educação Profissional

Priscilla Marques Carneiro

REVISTA FECOMÉRCIO CE

Publicação do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Ceará (IPDC)

Presidente do IPDC

Afonso Bezerra Jr.

Conselho Editorial

Luiz Gastão Bittencourt da Silva

Luiz Fernando Monteiro Bittencourt

Cláudia Maria Meneses Brilhante Maia

Henrique Jorge Javi de Sousa

Débora Sombra Costa Lima

José Éverton Fernandes

Umehara Parente

Fale conosco

revistafecomercioce@ipdc.com.br

(85) 3270.4273

Colaboração Editorial

Diretoria de Comunicação (Dicom)

Coordenação Editorial

Aniele Gurgel (MTb 3540/CE)

Redação

Aniele Gurgel

Elsânia Estácio

Gabriela Santiago

Georgea Veras

Helena Félix

Lucas Diniz

Nicaele Pinheiro

Paola Vasconcelos

Projeto Gráfico e Diagramação

Miqueias Mesquita

Fotos

Anderson Santiago

Augusto Pessoa

Jorge Barbosa

Jorge Hélio

JR Panela

Adobe Stock (banco de imagem)

Revisão

Engaja Comunicação



Acesse a versão digital da Revista Fecomércio CE



Diálogo Aberto

LUIZ GASTÃO

Presidente do Sistema Fecomércio Ceará

A economia brasileira passou por transformações profundas nas últimas décadas. O debate sobre desenvolvimento, no entanto, nem sempre acompanhou essa mudança. Enquanto discursos, políticas públicas e estratégias seguem fortemente associados à indústria, o País já opera a partir de outro centro de gravidade. Hoje, é o setor de serviços que sustenta o emprego, o consumo e a organização das cidades, articulando indústria, agropecuária e comércio e estruturando grande parte da vida econômica nacional.

Os dados confirmam essa mudança estrutural. Em 2023, os serviços responderam por quase 68% do Produto Interno Bruto brasileiro, segundo o IBGE. No mercado de trabalho, informações do Caged indicam que, em novembro de 2025, mais de 70% dos empregos formais estavam concentrados no comércio e nos serviços. Não se trata de um movimento passageiro, mas da configuração atual da economia do País.

Quando essa realidade é desconsiderada, o resultado é direto e preocupante. Persistem diretrizes orientadas para uma lógica que já não ocupa o papel central no crescimento econômico. Ao manter a agenda de desenvolvimento excessivamente ancorada na indústria, perde-se a capacidade de atuar onde hoje se concentram renda, trabalho e oportunidades efetivas de expansão, especialmente nos territórios urbanos e nas economias regionais.

O setor de serviços não se destaca apenas pelo volume de empregos. Ele exerce uma função organizadora da atividade produtiva. Há serviços que atuam como atividades meio, essenciais para o funcionamento da indústria, da agropecuária e do comércio. Ao mesmo tempo, existem segmentos que operam como cadeias completas, com elevada capacidade de gerar renda e dinamismo regional. O turismo é um exemplo claro. Uma única atividade mobiliza transporte, hospedagem, alimentação, cultura, tecnologia e segurança, movimentando economias locais, inclusive onde a presença industrial é limitada.

Esse protagonismo foi ampliado pela digitalização. Logística, meios de pagamento, plataformas digitais e serviços online transformaram as formas de produzir, trabalhar e consumir. Parte relevante da atividade econômica passou a operar a partir dos domicílios, conectando tecnologia, renda e produção.

O desafio central não está em reconhecer o peso do setor, mas em enfrentar suas desigualdades internas. O País convive com segmentos altamente tecnológicos e uma ampla base de baixa produtividade e fragilidade na qualificação profissional. Insistir em uma estratégia ancorada quase exclusivamente na indústria é manter um diagnóstico defasado. O futuro do Brasil passa por alinhar decisões, investimentos e formação profissional à economia real do século XXI.

Sindicatos filiados



Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do Estado do Ceará – SEACEC

Presidente Fabiano Barreira da Ponte

Sindicato das Empresas de Informática, Telecomunicação e Automação do Ceará – SEITAC

Presidente Francisco Ozair Gomes de Lima

Sindicato das Empresas de Lavanderias do Estado do Ceará – SINDELACE

Presidente Luís Luraci Moraes Filho

Sindicato das Empresas Funerárias do Estado do Ceará – SEFEC

Presidente Vicente Miguel Jales

Sindicato das Empresas Locadoras de Equipamentos, Máquinas e Ferramentas no Estado do Ceará – SINDILEQ-CE

Presidente Roberto Bandeira Leite

Sindicato das Empresas Organizadoras de Eventos e Afins do Estado do Ceará – SINDIEVENTOS

Presidente Maristela Leite Pavan

Sindicato do Comércio de Hortifrutigranjeiros de Maracanaú

Presidente Manoel Messias de Lima

Sindicato do Comércio de Peças e Serviços para Veículos do Estado do Ceará – SINCOPECE

Presidente Ranieri Palmeira Leitão

Sindicato das Locadoras de Veículos Automotores do Estado do Ceará – SINDLOCE

Presidente Carlos Augusto da Silva

Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado do Ceará

Presidente Belchior Conrado Neto

Sindicato do Comércio Atacadista de Medicamentos, Perfumaria, Higiene Pessoal e Correlatos do Estado do Ceará – SINCAMECE

Presidente Fernando Robson Timbó Silveira

Sindicato do Comércio Atacadista de Carnes Frescas e Congeladas de Fortaleza

Presidente Paulo Henrique Costa Silva

Sindicato do Comércio Atacadista de Iguatu

Presidente Giovan de Oliveira

Sindicato do Comércio Atacadista de Sobral

Presidente Atualpa Rodrigues Parente Filho

Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas de Fortaleza

Presidente Francisco Everton da Silva

Sindicato do Comércio Varejista de Cascavel

Presidente Benoni Vieira da Silva

Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado do Ceará – SINDIPOSTOS

Presidente Manuel Novais Neto

Sindicato do Comércio Varejista de Frutas e Verduras de Fortaleza – SINCOFRUTAS

Presidente Manoel Luciano Fonteles

Sindicato do Comércio Varejista de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico do Estado do Ceará

Presidente Maria Aures Muniz Áries dos Santos

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Caucaia

Presidente Francisco Alberto Alves Pereira

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Fortaleza

Presidente Gerardo Vieira Albuquerque

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Maranguape

Presidente Paulo Bezerra de Sousa

Sindicato do Comércio Varejista de Livros do Estado do Ceará – SINDILIVROS

Presidente João de Sousa Frota Neto

Sindicato do Comércio Varejista de Maquinismo, Ferragens e Tintas de Fortaleza – SINDIMAC

Presidente José Cid Sousa Alves do Nascimento

Sindicato do Comércio Varejista de Pacajus – SINCOVAP

Presidente Antônio Wilson Gonçalves de Oliveira

Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado do Ceará – SINCOFARMA

Presidente Josué Ubiranilson Alves

Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Fortaleza – Sindilojas Fortaleza

Presidente José Cid Sousa Alves do Nascimento

Sindicato dos Centros de Formação dos Condutores de Veículos do Estado do Ceará – SINDCFC'S

Presidente José Eliardo Martins

Sindicato dos Corretores de Moda de Fortaleza e Região Metropolitana – SINCOM

Presidente Marineth Sousa Leal

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Juazeiro do Norte – Sindilojas Juazeiro do Norte

Presidente Jadson Henrique Rodrigues da Silva

Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Crato

Presidente José Ernesto Parente de Alencar

Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado do Ceará – SIRECOM

Presidente Luís José de Menezes e Souza

Sindicato dos Revendedores de Veículos Automotores do Estado do Ceará – SINDIVEL

Presidente José Everton Fernandes

Sindicato dos Salões de Barbeiros e de Cabeleireiros, Institutos de Beleza e Similares de Fortaleza – SINDIBEL

Presidente Francisco Naugusto Freire Silva

Sindicato Regional dos Empregadores Lojistas em Iguatu – SINDILOJAS IGUATU

Presidente Francisco Bento de Souza

Sumário



16

Mistura Senac em Sobral



10

Do campo para o futuro: jovens debatem sucessão rural e oportunidade na agricultura familiar



20

Mostra Sesc de Artes Visuais em Sobral



25

Entrevista com Silvero Pereira



28

Como a Faculdade Senac acelera carreiras



31

Coleção Museus Orgânicos: Casa de Telma Saraiva



33

Coleção Museus Orgânicos: Casa dos Licores



36

Jovens Criadores Senac revela talentos do design de interiores



40

Combater endividamento e inadimplência



44

Sesc na minha vida



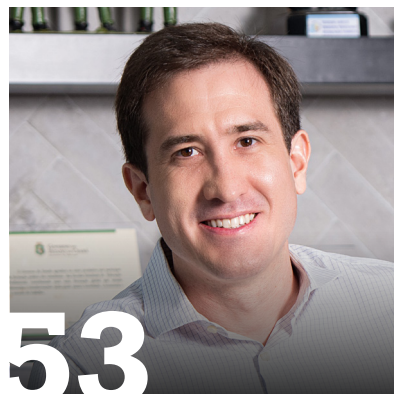
46

Como a tecnologia está mudando o varejo no Brasil



50

Futuro do trabalho



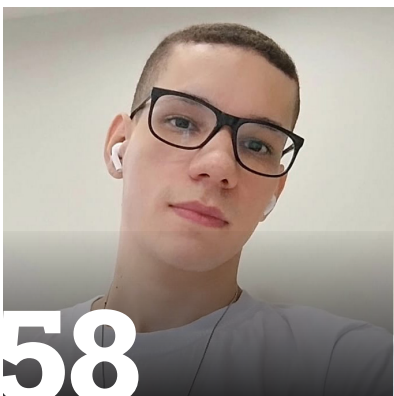
53

Transição econômica e oportunidades para 2026



54

Sistema Fecomércio realiza Prêmio de Jornalismo e anuncia 2ª edição para 2026



58

Senac na minha vida



59

Turismo Social do Sesc movimentava vidas e economias



62

Conexão Sindical

DO CAMPO PARA O FUTURO



**JUVENTUDE E O
COOPERATIVISMO DA
AGRICULTURA FAMILIAR**

**Jovens debatem
sucessão rural
e oportunidade
na agricultura**



Debater a sucessão rural não é falar sobre propriedade, é mostrar que há meios e oportunidades para se manter no campo e prosperar nele. Foi com esse objetivo de debater o futuro da agricultura familiar que o Sistema Fecomércio realizou, em novembro, o 1º Encontro Juventude e Cooperativismo da Agricultura Familiar, reunindo, durante três dias de evento, 200 jovens de cooperativas participantes do projeto “Aquisição de Gêneros Através do Credenciamento de Cooperativas da Agricultura Familiar”.

O encontro surgiu a partir de uma provocação do presidente do Sistema Fecomércio, Luiz Gastão, de discutir a transição geracional no campo, incluindo temas como juventude, trabalho e renda na agricultura familiar. A ideia era levantar o debate sobre o trabalho das cooperativas e entender como os jovens se enxergam nessa perspectiva de desenvolvimento da geração de renda no meio rural.

O evento aconteceu como um desdobramento do projeto “Aquisição de Gêneros Através do Credenciamento de Cooperativas da Agricultura Familiar”, que beneficia atualmente cerca de três mil famílias em todo o Ceará. Por meio de credenciamento público, cooperativas de diferentes regiões do estado participam do fornecimento de gêneros alimentícios às unidades do Sesc e Senac. A iniciativa, lançada pelo Sistema Fecomércio em 2023, começou com 13 cooperativas e, atualmente, reúne 24. Como Luiz Gastão resume, é um projeto feito do trabalhador do campo para o trabalhador do comércio.

As cooperativas são fundamentais para a agricultura familiar, por isso estamos investindo em capacitação, melhorando o controle de qualidade da produção. Acreditamos que vamos ver a marca dessas cooperativas nos supermercados, bares, restaurantes e hotéis”

LUIZ GASTÃO

Presidente do Sistema Fecomércio Ceará

O encontro com os jovens das cooperativas jogou luz sobre um ponto importante para a produção do campo: como será o futuro da agricultura familiar? Durante três dias de evento, realizado no Hotel Ecológico Sesc Iparana, em Caucaia, a juventude refletiu sobre esse questionamento por meio de uma programação que reuniu palestras, oficinas e rodas de conversa.

Luiz Gastão foi um dos palestrantes do encontro e falou para os jovens sobre o Mundo do Trabalho e a Juventude. Para o presidente do Sistema Fecomércio Ceará, trabalhar no campo, hoje, não é apenas plantar e colher; é se atualizar, ter uma renda perene e ser sustentável. “As cooperativas são fundamentais para a agricultura familiar, por isso estamos investindo em capacitação, melhorando o controle de qualidade da produção e, assim, acreditamos que vamos ver a marca dessas cooperativas nos supermercados, bares, restaurantes e hotéis”, destaca.

Escolha consciente

Ele reforçou ainda que o Sistema Fecomércio é apenas um dos clientes das cooperativas. A intenção, segundo o presidente, é ampliar os negócios e mostrar aos jovens que permanecer no campo pode garantir um futuro profissional promissor. “É uma semente que estamos plantando. Realizamos esse encontro principalmente para ouvir a juventude. Vimos vários jovens que vão ter a oportunidade de dar sequência ao trabalho dos pais e avós com maior dignidade, melhor renda e mais oportunidades”, observou.

Kariny Uchôa, de 24 anos, tem consciência de que, para se realizar profissionalmente, não precisa sair do seu território. Formada em Pedagogia, tem como profissão, atualmente, a Agricultura, dando continuidade ao trabalho da família em Itatira na produção de mel, polpa de frutas, banana, além de ovos e galinha caipira. O fato de permanecer no campo, segundo ela, foi uma escolha consciente e satisfatória. Para ela, o encontro foi uma validação e valorização da agricultura familiar, além de ter sido uma oportunidade única de troca por reunir, em um mesmo local, jovens de várias cooperativas de diversas regiões do Ceará, com tradições e culturas diferentes na produção, nos saberes ancestrais e na capacitação técnica. “Foi um momento de aprender e ensinar nas trocas de saberes, e também de valorização da nossa identidade enquanto agricultor, de fortalecimento e participação da juventude no meio rural”, pontuou.



Foi um momento de aprender e ensinar nas trocas de saberes, e também de valorização da nossa identidade enquanto agricultor, de fortalecimento e participação da juventude no meio rural”

KARINY UCHÔA

Agricultora, 24 anos

Educação em campo

Ainda sobre ensinar e aprender, além da troca que os jovens puderam realizar entre eles, o Encontro foi também um momento de despertar a busca por conhecimento por meio das oficinas. Ao todo, foram oito oficinas ministradas por especialistas do Sesc e Senac, que trataram sobre Operação de Drones, Marketing Digital, Esporte e Lazer, Cultura, Educação, Fanzine, Mesa Brasil e Panã (projeto que mapeia e identifica espécies de insumos alimentares com potencial de cultivo e comercialização no Ceará).

Para além do Encontro com os jovens, o projeto de Aquisição de Gêneros Através do Credenciamento de Cooperativas da Agricultura Familiar se destaca como uma ferramenta de qualificação. Por meio do Senac, os produtores participam de cursos nas áreas de Gestão, Logística e Marketing, com o objetivo de ensinar boas práticas de mercado que podem ser agregadas nas cooperativas. Até o momento, três turmas foram finalizadas a partir dos cursos de Gestão de Cooperativas de Produtores Rurais, Logística para Cooperativas de Produtores Rurais e Marketing em

Cooperativas de Produtores Rurais. Cada cooperativa indicou dois representantes para participar dos cursos, que tiveram duração de 16 horas.

Luiz Gastão entende que esse momento de qualificação dos produtores é essencial para que eles tenham mais sucesso nas vendas. As aulas abordaram desde precificação e rotulagem até técnicas de armazenamento e apresentação dos produtos, oferecendo uma formação completa para fortalecer a atuação das cooperativas.

Mas como conhecimento é algo que deve estar em constante evolução, o presidente anunciou no Encontro o curso de Graduação em Gestão de Cooperativas, por meio da Faculdade Senac, ampliando as oportunidades de formação e fortalecendo o setor. “O conhecimento é o maior bem que podemos ter, e esse curso, por meio da Faculdade Senac, é mais uma oportunidade para que os trabalhadores do campo possam crescer e se desenvolver, explorando novos conhecimentos e, assim, alcançando novos mercados e expandindo suas produções”, ponderou.



Oficina de Operação de Drones realizada pelo Senac Ceará



Reconhecer-se

Henrique Santos, 28 anos, sabe muito bem o que significa um curso de graduação para ampliar os horizontes. Ele lembra como se fosse hoje a primeira vez em que foi chamado para a vida no campo. Tinha 13 anos, e, por falta de mão de obra, assumiu a tarefa. Naquele momento – conta – não se viu, no futuro, trabalhando no campo. Essa motivação só surgiu, segundo ele, quando entrou na faculdade. Hoje, ele está finalizando o curso de Agronomia e, juntamente com o Encontro de Jovens, já está traçando estratégias de como ajudar a melhorar a produção de banana pacovan no Quilombo Serra do Evaristo, em Baturité.

“Quando eu entrei na faculdade, consegui ter uma perspectiva maior de como ajudar nossas famílias, levar desenvolvimento e visualizar um futuro melhor. E desse Encontro já saio com uma mudinha dentro do meu coração e da minha mente do que eu vou fazer assim que eu chegar na minha comunidade”, conta. Segundo Henrique, eles estão formando uma cooperativa, e os debates levantados nos três dias dessa grande reunião vão ajudar a estruturar melhor essa ideia.

“Imagine um jovem que nem eu e que nem os outros jovens do campo, tendo ainda mais essa chance de conhecimento, de aprendizado dentro da nossa própria comunidade? Então, isso para mim foi um momento muito gratificante e importante e, assim como eu não esqueci da primeira vez em que fui trabalhar no meu sítio com meu pai, também não vou esquecer desses dias aqui”, destacou.





Desse Encontro já saio com uma mudinha dentro do meu coração e da minha mente do que eu vou fazer assim que eu chegar na minha comunidade”

HENRIQUE SANTOS

Estudante, 28 anos

Pesquisa

Os jovens também responderam a uma pesquisa sobre a preocupação da juventude quanto ao futuro da agricultura familiar. O objetivo foi levantar dados concretos sobre quem são esses jovens, quais seus planos, bem como ideias, projetos e ações que eles gostariam que o Sistema Fecomércio realizasse junto com eles em seus territórios.

O coordenador de Desenvolvimento Comunitário do Sistema Fecomércio, Eudes Xavier, reafirma que a preocupação de se levantar o debate da sucessão geracional no campo é fundamental tanto para a produção da agricultura familiar quanto para o futuro das cooperativas. “Os pais e avós já estão esgotados do modelo de produção na agricultura, e é essa juventude que vai dar continuidade à gestão dos pequenos negócios da agricultura familiar. Por isso, apresentamos cinco experiências exitosas que foram construídas e administradas por jovens”, contou.

Manuela Girão, 27, foi um dos cinco jovens a apresentar sua experiência. Natural de Morada Nova, ela é filha e neta de agricultor e, hoje, atua como técnica em Agroindústria, dando continuidade ao trabalho iniciado pela família, que faz parte da Sociedade dos Agricultores do Meio Ambiente (SAMA). Segundo ela, a SAMA é a maior produtora de acerola orgânica do estado, além de produzir também macaxeira, caju, banana e feijão.

Ela conta que cresceu com a impressão de que o campo tinha muito potencial, mas agora tem certeza disso. “A agricultura é uma escolha viável e não apenas uma opção de sobrevivência”, atesta. Segundo Manuela, a SAMA está se movimentando para se tornar uma cooperativa, entendendo que ninguém faz nada sozinho. Sobre o futuro, ela já está decidida: quer permanecer no seu território. “Quero continuar na terra porque me identifico e tenho consciência de que temos possibilidade de pegar experiências de fora e trazer pra gente, buscando sempre prosperar”, afirma.

Para Eudes Xavier, o encontro desses jovens foi mais uma oportunidade que o Sistema Fecomércio proporcionou aos produtores da agricultura familiar, estimulando e dando oportunidade para que a juventude não migre do seu território pelo fato de não ter opções. “Quando isso acontece, o campo perde capital humano, capital intelectual e força de trabalho. Nesses três dias de evento, mostramos que o campo ainda é viável”, finaliza.

Em suma, o encontro foi um momento de fortalecer, fomentar, incentivar e instigar a sucessão rural, deixando a mensagem de que não é preciso migrar do campo, mas, sim, acreditar. E, a partir daí, desenvolver o território por meio de tecnologia, educação, capacitação e apoio.



mist SENAC

Entre sabores, saberes e múltiplas expressões criativas, Sobral viveu dias de intensa mistura de linguagens e de mobilização da cadeia produtiva local ao receber, pela primeira vez, o Festival Mistura Senac – Sobral 2025. Realizado em conjunto com a Mostra de Artes Visuais de Sobral, o Festival promoveu a integração de seis segmentos estratégicos de atuação do Senac: Saúde, Moda, Beleza, Gastronomia, Turismo e Tecnologia, movimentando a economia criativa e reafirmando o papel da educação profissional como vetor de desenvolvimento regional.

Com uma proposta educativa, inclusiva e profundamente conectada aos territórios, o Mistura Senac aproximou o público das práticas formativas da Instituição e valorizou o potencial criativo da região Norte do Ceará. Ao longo de três dias, a programação reuniu rodas de conversa, palestras, aulas-show, oficinas, atendimentos nas áreas de beleza e saúde, desfiles, jogos interativos e vivências, evidenciando o compromisso do Senac com a educação para o trabalho, a inovação e a transformação social.

Para a diretora Regional do Senac Ceará, Débora Sombra, o Festival materializa a missão institucional de levar conhecimento aos territórios e, ao mesmo tempo, aprender com eles. “Nossa principal missão é levar o conhecimento para a região e, ao mesmo tempo, nos alimentar da vivência e dos saberes locais, misturando tudo isso com o que o Senac tem de melhor. Seja na beleza, na moda, na tecnologia ou na saúde, momentos como esse nos permitem levar um desfile de moda ou uma aula-show para pessoas que, muitas vezes, não teriam acesso a essas experiências”, destacou.



Nossa principal missão é levar o conhecimento para a região e, ao mesmo tempo, nos alimentar da vivência e dos saberes locais, misturando tudo isso com o que o Senac tem de melhor. Seja na beleza, na moda, na tecnologia ou na saúde, momentos como esse nos permitem levar um desfile de moda ou uma aula-show para pessoas que, muitas vezes, não teriam acesso a essas experiências”

DÉBORA SOMBRA

Diretora Regional do Senac Ceará



Formação, território e gastronomia se encontram em Sobral



Segundo ela, o impacto do Mistura vai além da programação cultural e formativa. “Essas ações fazem uma diferença enorme porque despertam talentos, ideias e possibilidades. Muitas pessoas se descobrem ali, se transformam, passam a enxergar novos caminhos. Nossa responsabilidade é acolher, apoiar e apresentar tudo o que o Sistema Fecomércio pode oferecer”, concluiu.

Gastronomia como ponte

A programação gastronômica foi um dos grandes destaques do Festival, consolidando a cozinha como espaço de encontro entre tradição, técnica e inovação. Aulas demonstrativas e oficinas práticas foram conduzidas por instrutores do Senac, alunos da Instituição e chefs convidados, promovendo uma rica troca de conhecimentos.

A edição contou ainda com a participação dos chefs paulistas Rodrigo Oliveira e Lucas Corazza, nomes de reconhecimento nacional, que ampliaram o diálogo entre diferentes culturas gastronômicas e reforçaram a proposta do Mistura Senac de conectar o local ao universal, sempre tendo a formação profissional como ponto de partida.

No espaço Ser e Fazer, foram realizadas 12 oficinas práticas que estimularam a experimentação e o aprendizado em um ambiente de troca de saberes. Já o espaço Bora Fazer contou com oficinas conduzidas por alunos do Senac, durante os três dias do evento, oferecendo ao público a oportunidade de aprender e experimentar receitas de drinks criativos.





O espaço Oca da (Com)Ciência concentrou momentos de reflexão e troca de conhecimento. Além de sediar o III Fórum de Aprendizagem Profissional, também contou com intervenções culturais, roda de conversas, workshops, o talk show “Inspira Sobral – Jovens que Transformam”, que reuniu histórias de protagonismo juvenil, e o espetáculo “Circo das Possibilidades”.

Já a Feira Raízes reuniu cooperativas fornecedoras do Sistema Fecomércio e microempreendedores locais, que passaram por capacitações prévias nas áreas de boas práticas, posicionamento comercial e mídias digitais. A iniciativa reforçou a atuação do Senac como agente articulador do desenvolvimento econômico e social, promovendo a autonomia produtiva e fortalecendo os territórios onde atua.

Para a consultora de Gastronomia do Senac Ceará, Vanessa Santos, o Festival Mistura vai além da apresentação de produtos e serviços. “É uma oportunidade de mostrar às pessoas não apenas o que o Senac faz, mas também quem elas são. O Festival faz esse movimento de garimpo, de capacitação e de fortalecimento dos empreendedores locais, fechando um ciclo que começa na formação e se concretiza na prática”, afirma.

Beleza, bem-estar, tecnologia e moda em sintonia

No Espaço Saúde, Enfermagem e Segurança do Trabalho, o público vivenciou experiências que integraram tecnologia, educação e cuidado, evidenciando a força e o potencial de crescimento do segmento no Senac Sobral. Entre as atividades oferecidas estiveram a imersão em cirurgia robótica com óculos de realidade virtual, o Desafio RCP – Corrida pela Vida, com manequins de simulação cardiopulmonar, o treinamento de desengasgo com colete específico para a manobra de Heimlich e o monitoramento de indicadores de saúde por meio do projeto Coração de Sobral.



É uma oportunidade de mostrar às pessoas não apenas o que o Senac faz, mas também quem elas são. O Festival faz esse movimento de garimpo, de capacitação e de fortalecimento dos empreendedores locais, fechando um ciclo que começa na formação e se concretiza na prática”

VANESSA SANTOS

Consultora de Gastronomia do Senac Ceará



O espaço também contemplou ações voltadas ao cuidado integral, como o Spa Senac, com serviços de massoterapia, ventosaterapia e pedras quentes, além das atividades do Espaço Segurança do Trabalho, que reforçaram a importância da cultura de prevenção, do autocuidado e da formação profissional qualificada.

Para Luana Cavaleiro, gestora do Portfólio de Saúde do Senac Ceará, o evento desperta o interesse do público e evidencia as oportunidades de formação e empregabilidade. “O Mistura chama a atenção das pessoas, que perguntam, questionam e demonstram curiosidade sobre os segmentos. O Senac acompanha a evolução tecnológica e investe constantemente em inovação na área da saúde, o que instiga ainda mais a participação do público. A experiência com a cirurgia robótica em realidade virtual, por exemplo, amplia o interesse e aproxima as pessoas do ambiente hospitalar”, destacou.

Moda e beleza em evidência

O Festival também ofereceu ao público serviços gratuitos de beleza e bem-estar, como maquiagem, penteados, manicure e sessões de massoterapia, realizados por alunos e instrutores do Senac, fortalecendo a integração entre formação prática e atendimento à comunidade.

A moda ocupou lugar de destaque na programação, com a realização de seis desfiles que evidenciaram a criatividade, a técnica e o processo formativo dos alunos do Senac. As passarelas apresentaram coleções desenvolvidas a partir de projetos integradores dos cursos de Estilista de Moda, Modelista e Costureiro, refletindo diferentes territórios, identidades e narrativas. Entre as criações, estiveram presentes Pachamama (Juazeiro do Norte), Sertões Místicos (Iguatu), Ecoar das Memórias (Sobral), Sagrado Feminino: Sau Swin + Senac Ceará (Fortaleza) e Coração Coroado (Crato), além de desfiles de marcas locais, reforçando o diálogo entre formação profissional e mercado.

De acordo com a consultora do segmento de Moda do Senac Ceará, Daniele Caldas, a edição de Sobral marcou um avanço importante na integração entre moda e beleza dentro do Festival. “O diferencial desta edição está justamente na moda e na beleza. Pela primeira vez, realizamos o Salão de Beleza Senac como um espaço estruturado dentro do Mistura. A adesão do público foi maravilhosa. Desde a abertura até o encerramento, o salão esteve em funcionamento contínuo, com serviços de esmaltação, maquiagem e penteados criativos”, destacou.

Daniele ressaltou ainda a relevância de levar o Festival para Sobral, cidade estratégica para o setor no Ceará. “Sobral tem uma representatividade muito forte para o estado, especialmente para a moda. É uma região extremamente vocacionada, com intensa produção nos segmentos de lingerie, moda infantil e moda bebê, tanto no município quanto em seu entorno”, disse.

Experiências, convivência e inovação

Durante os três dias de programação, o público também pôde visitar espaços interativos e vivências fixas, que funcionaram das 18 às 22 horas. A agenda incluiu loja colaborativa, praça de alimentação, Espaço Kids Sesc, atrações musicais e culturais, além de simulações com drones, proporcionando uma experiência completa que integrou lazer, aprendizado, convivência e inovação.



MOSTRA SESC de Artes Visuais

consolida circuito cultural no Ceará

Encerrando o circuito de mostras que reafirmou, ao longo de 2025, o compromisso do Sesc com a descentralização da cultura e a valorização da diversidade artística no Ceará, a Mostra Sesc de Artes Visuais movimentou Sobral com uma programação intensa e diversa. Durante três dias, a cidade reuniu cerca de 30 artistas que ocuparam espaços como a Praça São João, o Theatro São João e a Casa da Cultura, com exposições e ações que dialogaram com a memória, o território e a paisagem local.

Esse encerramento simbólico consagra o percurso que atravessou diferentes regiões do estado durante o ano, com a realização da Mostra Sesc Cariri de Culturas, no Cariri; a Mostra Sesc HQ, em Pacoti; e a Mostra Sesc de Violas e Violeiros, em Iguatu, formando um corredor cultural que impulsionou a economia criativa local.

Reforçando esse conceito, o presidente do Sistema Fecomércio Ceará, Luiz Gastão, destacou durante o evento a importância da territorialidade como eixo estruturante das mostras. Segundo ele, ao realizar o circuito pelo Ceará, o Sesc promove não apenas o intercâmbio entre artistas locais e de outras regiões, mas também fortalece a formação de plateia e o incentivo à cultura desde a infância.

“Acima de tudo, promovemos a aproximação das escolas com esses espaços culturais, possibilitando que crianças e adolescentes tenham, desde cedo, o convívio direto com os artistas e com as artes produzidas em seu próprio território, o que contribui, também, para despertar neles o interesse, a sensibilidade e o desejo de se tornarem artistas”, afirma Gastão.



Promovemos a aproximação das escolas com esses espaços culturais, possibilitando que crianças e adolescentes tenham, desde cedo, o convívio direto com os artistas e com as artes produzidas em seu próprio território”

LUIZ GASTÃO

Presidente do Sistema Fecomércio Ceará



Para o diretor Regional do Sesc Ceará, Henrique Javi, a presença do Sesc nos territórios faz grande diferença no coletivo social. “Estar presente e atuante nos 184 municípios do estado foi uma conquista construída com muito esforço e diálogo, e é justamente essa capilaridade que permite que iniciativas como a Mostra Sesc de Artes Visuais se consolidem como um dos principais movimentos culturais do Sesc Ceará. Mais do que uma exposição, a Mostra é uma plataforma de encontro, circulação e valorização da arte produzida no interior, convidando o público a vivenciar a arte como uma experiência de transformação social e cultural”, afirmou Henrique Javi.

A programação

A Mostra Sesc de Artes Visuais de Sobral apresentou uma programação ampla e diversa, reunindo música, literatura, artes cênicas, atividades infantis, rodas de conversa, intervenções urbanas, performances e exposições. Entre os destaques esteve a Exposição Coletiva Estrela do Norte, realizada na Casa da Cultura, que reuniu obras de 28 artistas de Sobral, do Vale do Acaraú e de diversas cidades do Norte do Ceará. As produções transitaram por diferentes linguagens, como pintura, fotografia, vídeo e escultura, revelando a pluralidade de olhares, percepções e narrativas sobre os territórios de origem de cada artista.



Estar presente e atuante nos 184 municípios do estado foi uma conquista construída com muito esforço e diálogo. Essa capilaridade que permite que iniciativas como a Mostra Sesc de Artes Visuais se consolidem como um dos principais movimentos culturais do Sesc Ceará”

HENRIQUE JAVI

Diretor Regional do Sesc Ceará





O Sesc Ceará vem desenhando uma política cultural para o estado que tem como origem os territórios culturais cearenses, espaços onde o povo cearense habita, se coloca e busca se desenvolver”

ALEMBERG QUINDINS

Gerente de Cultura do Sesc Ceará

A programação contemplou ainda rodas de conversa com artistas visuais, que abordaram temas como práticas educativas nas artes, paisagens urbanas e experiências em galerias independentes de Sobral, além de um encontro com professores da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e da Universidade Estadual do Ceará (Uece). O Cine Falb Rangel também integrou a Mostra ao sediar o lançamento da HQ Retrato, livro ilustrado inspirado nas músicas de Luiz Fidelis, referência da canção regional.

O público pôde conferir, ainda, apresentações musicais na Praça São João e no Restaurante Sesc, além da carreta do BiblioSesc. Já o tradicional Becco do Cotovelo recebeu a intervenção artística Caminhos, de Wescley Braga, que transformou o chão em superfície de criação, onde linhas em amarelo, azul e vermelho metaforizaram os múltiplos trajetos que atravessam o cotidiano da cidade.

O público infantil contou com uma programação especial ao longo dos três dias do evento. Além de brincadeiras interativas realizadas na Praça São José, as crianças puderam visitar a Exposição Mostrinha Sesc, mostra interativa e lúdica voltada ao público infantil, que une aprendizado, criatividade e diversão.

Para o gerente de Cultura do Sesc Ceará, Alembert Quindins, o maior beneficiado de toda a programação foi o público. “São três dias de intensa movimentação na cidade, recebendo aquilo que os artistas vêm ofertar com tanto carinho. O Sesc Ceará vem desenhando uma política cultural para o estado que tem como origem os territórios culturais cearenses. Esses territórios são, antes de tudo, geográficos: espaços onde o povo cearense habita, se coloca e busca se desenvolver”, destacou.





Faço parte de um grupo que vive realidades parecidas, especialmente no interior. Espaços e ações como a Mostra Sesc são fundamentais para o crescimento artístico, porque reafirmam a essência, a força, a riqueza e a potência da arte no interior nordestino”

BISOURO

Artista plástico e grafiteiro

O urbano como território de criação

O Projeto Galeria Livre, idealizado pelo artista plástico e grafiteiro João Henrique Diniz Lacerda, o Bisouro, propõe intervenções urbanas por meio do graffiti, lambe-lambe, muralismo, poesia e outras linguagens artísticas que ocupam muros e espaços públicos da cidade, ampliando o acesso à arte e provocando reflexões no cotidiano urbano.

Na intervenção apresentada durante a Mostra Sesc de Artes Visuais de Sobral, uma mão monumental sustenta pequenas figuras, uma casa e uma lamparina. O gesto, ao mesmo tempo firme e delicado, sugere cuidado, responsabilidade e afeto. Com estética surreal, a obra convida o público a refletir sobre o poder que cada pessoa carrega nas mãos: o poder de construir, proteger e transformar o mundo ao seu redor.

Para o artista, o cenário da arte urbana passou por transformações significativas nas últimas duas décadas. “Muita coisa mudou. Hoje, temos mais eventos ao longo do ano, editais, materiais específicos e uma estrutura que contribui para a evolução da arte urbana. Mas ainda existe um ponto sensível, que é a valorização profissional”, avalia Bisouro. Segundo ele, muitos artistas seguem enfrentando desvalorização, remunerações inadequadas e condições precárias de trabalho, apesar do forte impacto cultural e social que suas obras promovem.

Ainda assim, a participação na Mostra reforça um sentimento de pertencimento e fortalecimento coletivos. “Como artistas, sentimos que não estamos sozinhos, ilhados. Faço parte de um grupo que vive realidades parecidas, especialmente no interior. Espaços e ações como a Mostra Sesc são fundamentais para o crescimento artístico, porque reafirmam a essência, a força, a riqueza e a potência da arte no interior nordestino”, destacou.



sesc saúde

O cuidado
começa com
O SORRISO

- ✓ Atendimento de qualidade
- ✓ Tecnologia de ponta
- ✓ Preços que cabem no bolso



Marque já sua consulta:

 (85) 3270-5400



Silvero Pereira é um artista que não cabe em uma só definição. Ator de presença marcante e criador inquieto, ele transita com naturalidade pelo teatro, cinema, televisão e música. Nascido em 1982 em Mombaça, no interior do Ceará, mudou-se para Fortaleza aos 13 anos para estudar. Aos 17, descobriu o teatro, escolha que transformou sua vida e o colocou entre os principais nomes da cultura cearense.

Em 2017, durante temporada da peça “BR Trans”, no Rio de Janeiro, chamou a atenção da autora Glória Perez, que criou um personagem especialmente para ele na novela A Força do Querer. A partir daí, conquistou espaço na televisão, participou de outras novelas e esteve presente em diversos programas nacionais.

No cinema, seu talento ganhou ainda mais destaque. Silvero atuou em mais de dez produções e interpretou personagens marcantes, como Lunga, em Bacurau, e Francisco de Assis Pereira, no filme Maníaco do Parque.

Sua trajetória no teatro é extensa, com quase 50 trabalhos, sendo 26 como ator e 22 como diretor. Nos últimos anos, ele também se dedicou à música com o espetáculo “Silvero interpreta Belchior”, que vem lotando plateias em várias cidades do Brasil. A apresentação é uma homenagem ao cantor Belchior e ao pai do artista, seu Zé Granduá, que lhe apresentou a Música Popular Brasileira. Com esse espetáculo, Silvero foi uma das atrações especiais do Encontro Sesc Povos do Mar, em Jericoacoara, onde concedeu a entrevista a seguir.

O Sesc Povos do Mar é um projeto de encontros de comunidades e intercâmbio cultural com a presença de diversas manifestações artísticas, e você é um dos destaques da programação. Como é chegar nesse projeto, aqui em Jeri, e proporcionar ao público esse espetáculo, gratuitamente, às vésperas do aniversário de Belchior?

Silvero Pereira - Eu me identifico muito com esse projeto nesse aspecto do intercâmbio, das relações, das inter-relações, e me sinto muito feliz por fazer parte dessa programação porque sinto que também faço parte dessa história de conexão com esses povos. E, principalmente, por poder fazer o show nas vésperas do aniversário do Belchior, que é uma figura icônica para a história da música popular brasileira. E por ser cearense, do interior do estado do Ceará, eu já me identifico muito, afinal de contas eu venho de Mombaça, também no sertãozinho do Ceará. Então, poder cantar as músicas desse grande compositor para este evento, para estes povos, é realmente algo engrandecedor para mim. Isso me deixa muito feliz.

Após uma longa experiência como ator, atuando em peças, filmes e novelas, você lança o projeto “Silvero interpreta Belchior”. Como surgiu essa vontade de lançar um projeto musical e o que o motivou a homenagear Belchior?

“

Eu sou um artista que, durante muito tempo na minha formação, teve seus projetos agraciados dentro de projetos de formação e circulação do Sesc.

SP - Desde pequeno, fui ensinado pelo meu pai a gostar de música. Ele era um apaixonado pela música. Foi ele quem levou a vitrola para dentro de casa, foi ele quem me apresentou grandes nomes como: Roberto Carlos, Reginaldo Rossi, Waldick Soriano, Luiz Gonzaga e Belchior. Então, eu escuto Belchior desde criança, mas eu não tinha muita consciência do que esse grande compositor falava, e há 15 anos eu comecei uma formação em música, estudando canto, me aprimorando enquanto cantor. Comecei a levar isso para dentro do teatro e me bateu esse desejo de começar a cantar Belchior. Daí eu coloquei o título do show como “Silvero interpreta Belchior” porque eu busco um pouco dessa dramaturgia que o Belchior escreve e também levo um pouco para o meu lado artístico, ator, diretor. Então, é um show que tem uma dramaturgia a ser contada, são as músicas que fazem com que essa contação de história faça o espectador se sentir atravessado e ele possa perceber as canções do Belchior de uma maneira bem diferente.



Você é um artista que já esteve à frente de diversos projetos em Fortaleza e em outras cidades do Ceará, Como você avalia o crescente reconhecimento do seu trabalho e a importância dessa representação para o nosso estado?

SP - Eu sou um artista cearense que enfrentou muitas dificuldades, eu venho de uma família extremamente pobre, de uma mãe semianalfabeta e um pai analfabeto. Estudei a minha vida inteira em escola pública, e todas essas adversidades poderiam ter me causado um outro caminho na vida, mas a arte me salvou de muita coisa e eu me agarrei nesse lugar do talento, conseguindo modificar a minha história. Então, ser hoje uma referência para o meu estado é muito importante para mim. Uma pessoa que tem esse histórico de vida, que passou por todas essas dificuldades, conseguiu superar e se tornar um artista reconhecido nacionalmente. Eu me sinto muito feliz quando eu sou visto nesse lugar

de referência, quando alguém do Ceará ou da minha própria cidade olha para o Silvero e pensa “Caramba, é possível chegar lá”.

Você tem participação em grandes e importantes produções nacionais. Qual a sensação de levar a cultura cearense cada vez mais longe?

SP - Eu acho extremamente importante que, enquanto artista do Ceará, eu consiga fazer com que a imagem do nosso estado seja ainda mais valorizada. O Ceará é, sem sombra de dúvida, uma grande potência e tem provado isso a cada dia, a cada ano. Seja através da educação, dos projetos científicos, na medicina, enfim, em uma série de coisas que acontece no nosso estado que precisam ser vistas, visibilizadas. O Ceará não é mais aquele lugar da seca, do chão rachado, da fome, muito pelo contrário, aqui

é um lugar extremamente frutífero, um lugar extremamente forte, talentoso e cheio de oportunidades. Então, todas as vezes que eu puder levar essa informação, essa nova visão sobre o meu estado, eu com certeza vou fazer com muita felicidade.

Você tem um grande histórico no teatro, interpretando, dirigindo e também como professor. Para você, qual a importância de projetos sociais para a formação de artistas e coletivos culturais?

SP - Eu sou cria de projeto social, eu nasci dentro dos projetos sociais. Desde a minha formação, quando eu iniciei o meu processo como artista, eu fui amparado por instituições, por ONGs que me fizeram crescer profundamente. E logo depois eu me tornei voluntário em diversas instituições. Fui professor em algumas ONGs e eu sei o quanto isso modificou a vida dos meus alunos e modificou a minha vida. Então, eu acho os projetos sociais de extrema importância na formação das pessoas, das comunidades. A existência desses projetos é necessária porque eles provocam o lugar de oportunidade, de uma nova visão de vida.

O Sesc oferta diversas ações durante todo o ano para fomentar a cena cultural e dar visibilidade a artistas locais e nacionais. Qual a importância de ter espaços como esse para a democratização cultural?

SP - O Sesc é uma instituição de extrema responsabilidade sobre a cultura do nosso país, eu sou uma prova viva disso. Eu sou um artista que, durante muito tempo na minha formação, teve seus projetos agraciados dentro de projetos de formação e circulação do Sesc. Eu participei de diversas mostras de teatro, tive o privilégio de circular o Brasil inteiro através do Palco Giratório. Já participei de vários projetos a partir de patrocínios do Sesc, e que me fizeram chegar no lugar do artista que eu sou atualmente. Então, o Sesc tem uma grande responsabilidade na formação, no fomento, na divulgação e na visibilidade da cultura brasileira.



Da sala de aula ao mercado: como a Faculdade Senac acelera carreiras

Jorge Lucas Rodrigues Martins, 26 anos, vinha de uma formação técnica em Segurança do Trabalho quando decidiu mudar de rota. A troca não era pequena: significava recomeçar em uma área com linguagem própria, ritmo acelerado e exigência constante de atualização. Ele escolheu Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e, ao longo do curso, percebeu que a sala de aula não terminava na teoria. “No último projeto, desenvolvemos um aplicativo mobile e publicamos na Play Store. Está lá até hoje”, conta. Segundo ele, o trabalho foi a síntese do que mais valorizou na graduação: construir algo completo, do desenvolvimento à publicação. “Depois de formado, eu assumi como desenvolvedor de back-end na Escola de Saúde Pública”, relata.

A história de Jorge se encaixa em um movimento maior: o mercado quer profissionais que aprendam rápido e consigam transformar conhecimento em entrega. O Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum) estima que, entre 2025 e 2030, a reorganização do trabalho deve criar 170 milhões de novas funções e deslocar 92 milhões, com saldo líquido de 78 milhões. Nesse cenário, as competências mais valorizadas mudam, e as habilidades digitais ganham protagonismo.

No Brasil, a transformação digital já aparece em números oficiais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024 a internet estava presente em 93,6% dos domicílios (74,9 milhões), uma base que torna a conectividade parte da infraestrutura do dia a dia e empurra empresas de todos os portes para processos mais digitais.

Em tecnologia, o desafio é ainda mais evidente. Um estudo da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom) aponta que o país forma cerca de 53 mil pessoas por ano em cursos de perfil tecnológico, enquanto a demanda média anual chega a 159 mil profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).





“

Depois de formado, eu assumi como desenvolvedor de back-end na Escola de Saúde Pública”

JOSÉ LUCAS

Ex-aluno da Faculdade Senac

É nesse contexto que a Faculdade Senac Ceará vem consolidando sua proposta no ensino superior. Hoje, a Instituição oferta nove cursos. Na área de Gestão, estão graduações como Gestão Comercial, Marketing, Gestão Financeira, Gestão em Logística e Gestão de Recursos Humanos, além do Bacharelado em Administração. Em Tecnologia, aparecem ADS, Segurança da Informação e Inteligência Artificial.

À frente da Faculdade, o diretor Prof. Luís Antônio Rabelo define a Instituição como um elo do itinerário formativo do Sistema Fecomércio, conectando educação básica, formação técnica e ensino superior com foco em empregabilidade. De acordo com ele, a Faculdade Senac tem um papel preponderante no itinerário formativo dos alunos que escolhem os cursos técnicos do Senac e também daqueles que iniciam ainda muito cedo nas escolas Educar Sesc.

“Possibilitar formação superior de qualidade, com um investimento competitivo, ao público do comércio de bens, serviços e turismo do Ceará é missão do Sistema Fecomércio. A certeza de continuar com seus estudos e se colocar bem no mercado profissional é, sem dúvida, uma garantia de sucesso para nossos egressos e tranquilidade para pais e responsáveis”, comenta.

Aprender fazendo

Para Thayane Maria de Almeida, 33, a graduação em ADS foi uma escolha de ampliação de carreira. Ela já estava no mercado quando decidiu buscar novos conhecimentos, e fala de um fator que pesa na decisão de muitos estudantes: “No Ceará, o Senac já tem uma credibilidade reconhecida”. De acordo com ela, o que sustenta essa credibilidade é a rotina de troca e a exigência acadêmica. “A troca de experiências com alguns colegas e professores foi o que fez muita diferença na minha formação”, diz. Thayane lembra que, ainda no primeiro semestre, produziu um artigo sobre liderança feminina na área de tecnologia. O texto foi apresentado e debatido em sala, aproximando repertório acadêmico e discussão de mercado. Na prática profissional, ela afirma ter ganhado método: mais estratégia, organização e visão analítica.

Se Thayane descreve o impacto em processos e rotina de trabalho, Francisco Wesley, 30, mostra o efeito na ponta do empreendedorismo. Ele abriu uma movelaria industrial durante a pandemia e relata que dominava o “chão de fábrica”, mas travava na gestão. “Eu sei fabricar as peças, sou marceneiro, sou pintor, sou soldador, mas eu não tinha noção da parte administrativa e conhecimento do mercado”, conta. O que mais marcou sua formação em Gestão Comercial foi o caráter aplicado do curso. “Todos os trabalhos realizados em todos os semestres traziam alguma coisa da prática”, diz. Para ele, o ponto alto foi um plano de negócios desenvolvido ao longo do curso, contemplando parte financeira, marketing, marketing digital, estrutura de equipe e organização do ambiente de trabalho. O projeto, que ele guarda para execução, ampliou sua leitura sobre o mercado, com análise de cliente, persona, estratégia, uso de ferramentas digitais, desperdício, tributos e direitos do consumidor e da empresa.

Ao falar sobre empregabilidade, o Prof. Luís afirma que esse objetivo começa antes da primeira aula. Segundo ele, os cursos são concebidos a partir de comitês técnicos setoriais formados por especialistas e representantes do mercado, e as ofertas procuram atender demandas e vacâncias do trabalho, com apoio de informações de inteligência do Sistema Fecomércio. A inovação – acrescenta – é uma diretriz permanente. Ele afirma que a Inteligência Artificial (IA) já integra a base de conteúdos e práticas em todos os cursos, e que a cultura de prática foi reforçada com apoio de consultoria externa.

Próximos passos

Na avaliação institucional, o diretor destaca a pesquisa anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com divulgação de resultados, e os ciclos

avaliativos do Ministério da Educação (MEC), que analisam dimensões acadêmicas e institucionais. Para os próximos anos, a prioridade é ampliar o alcance: interiorização, com credenciamento para a modalidade a distância, e internacionalização com instituições de referência.

No fim, as trajetórias ajudam a traduzir o que os indicadores sozinhos não contam. Para Jorge, a prova foi um aplicativo publicado e a aprovação para uma vaga de desenvolvimento. Para Thayane, foi ganhar método e ampliar repertório profissional com apoio de colegas e docentes. Para Francisco, foi transformar aulas em um plano de negócios com caminho de execução. Em um mercado que muda depressa, a formação superior tende a valer mais quando vira entrega.

Saiba Mais 

Faculdade Senac Ceará

Av. Desembargador Moreira, 1301,
Aldeota, Fortaleza-CE.

Contato: (85) 3270-5400

WhatsApp: (85) 99984-0161

faculadesenacce@edu.ce.senac.br



TELMIA SARAIVA

O pioneirismo que
virou museu



O Museu Orgânico foi um desejo da própria artista, em vida, e a gente fica feliz por saber que ela estaria muito orgulhosa de ver a casa dela do jeito que está, com as pessoas visitando, fotografando, e seu trabalho ganhando expressão”.

ERNESTO ROCHA

Curador do Museu

Museu Orgânico Casa de Telma Saraiva

Em uma rua próxima ao centro da cidade do Crato, existe uma casa que abriga a história da fotografia caririense: o Museu Orgânico Casa de Telma Saraiva leva o nome e homenageia a pioneira na arte da fotopintura. Através de fotografias e equipamentos, o espaço narra cem anos da história dessa arte de captar o instante, resguardando em seu acervo a icônica foto de Lampião, feita em Juazeiro do Norte, em 1926, adquirida pelo pai da fotógrafa.

Uma mulher à frente de seu tempo, Telma Saraiva aprendeu de forma autodidata o ofício dos pais, Júlio Saraiva e Maria Arraes, e seguiu a mesma profissão. Diferente de seu único irmão, Salviano, que se tornou fotógrafo na cidade de Recife, Telma fincou suas raízes no Cariri, construiu carreira e família na mesma casa em que nasceu e cresceu, tornando-se uma referência local e nacional ao inovar no modo de fazer fotografia, colocando cor através do uso de pincéis no que antes só existia em preto e branco.

De artistas a representantes do clero, muitas pessoas estiveram em seu estúdio, e ela fazia com que cada ensaio fosse especial, sempre inspirada em filmes hollywoodianos. Dos mais famosos registrados por ela, Orlando Silva é um dos destaques. O cantor a surpreendeu batendo em sua porta à sua procura, a foto foi feita e, no outro dia, ele retornou para buscar. Outro caso é o de Luiz Gonzaga, que, diferente de Orlando Silva, nunca voltou, e as fotos seguem expostas no museu.

Fotografia: herança da família Saraiva Leão

A família está na terceira geração de fotógrafos. Os cinco filhos de Telma, além de terem sido fotografados durante toda a vida pela mãe, em algum momento também atuaram com a fotografia. Ernesto Rocha, filho caçula, é fotógrafo autoral, curador e mediador do museu. “O Museu Orgânico foi um desejo da própria artista, em vida, e a gente fica feliz por saber que ela estaria muito orgulhosa de ver a casa dela do jeito que está, com as pessoas visitando, fotografando, e seu trabalho ganhando expressão. Isso é o legado do trabalho dela”, pontua.

Ernesto relata que, após o título de museu, o local recebe visitas frequentes e, todos os dias, ele conta a história da qual também faz parte. “O Museu Orgânico depende muito do que as pessoas vêm perguntar para a gente, nenhuma visita é igual à outra. A gente recebe pessoas que vêm conhecer porque já ouviram falar, já viram na internet ou têm curiosidade, mas quando chegam aqui as conversas se desenvolvem para outras áreas”, relata.

CASA DOS LICORES

União entre raízes coloniais
e legado familiar



Museu Orgânico Casa dos Licores

Ao som do pífano e com uma simpatia única, Tereza Cristina atende a cada visitante que chega ao Museu Orgânico Casa dos Licores, em Viçosa do Ceará. A casa do período colonial guarda o estilo de comércio antigo, sendo a sede da empresa criada em 1960 por Alfredo e Terezinha Miranda, e ainda hoje residência da matriarca da família, que está com 92 anos de idade. O local é o ponto de encontro dos filhos, netos e bisnetos, e é parte fundamental do roteiro dos turistas que visitam a região.

A Casa dos Licores foi se estabelecendo ao longo do casamento dos pais de Tereza Cristina, nascendo do espírito empreendedor de Terezinha que, de forma inovadora, utilizou seu conhecimento em práticas culinárias como forma de sobreviver e cuidar da família, com a produção de produtos que até hoje fazem parte da “Bodega da Casa”, com destaque para a peta – biscoito tradicional e popular no Ceará. Enquanto Terezinha cuidava da cozinha, Mestre Alfredo recebia os clientes ao toque de seu pífano – som reproduzido até hoje para recepcionar os visitantes.

O espaço recebeu o título de Museu Orgânico em 2024 e faz parte do contexto cultural local, sendo morada da gastronomia colonial, mantendo vivo o legado da família. O carro-chefe são os licores. Ao total, são comercializados cem sabores diferentes, produzidos por meio da maceração com o método da infusão, tendo como base a cachaça Belchior e Magalhães, que pertence à família do marido de Tereza Cristina.

Com o passar dos anos e com o envelhecimento dos pais, a primogênita da família foi, aos poucos e de maneira muito natural, dando continuidade ao trabalho, passando a incrementar algumas mudanças. “Adotei os licores especiais, a geleia e a metodologia de receber em grupos, de conversar, de mostrar, sempre me referindo ao meu pai e à minha mãe como empreendedores, como iniciadores desse trabalho, e me sinto muito feliz em fazer isso”, conta.

Orgulhosa de seu trabalho, Tereza Cristina fala do sentimento de ter o espaço reconhecido como Museu Orgânico: “Nós entendemos que a outorga da chancela de museu foi um reconhecimento. Eu fico muito feliz e não tenho dúvidas de que isso veio corroborar com a nossa existência e o nosso trabalho. Com pouco mais de um ano de museu, vimos um aumento significativo no número de visitantes e na curiosidade das pessoas”, revela.



Nós entendemos que a outorga da chancela de museu foi um reconhecimento. Com pouco mais de um ano de museu, vimos um aumento significativo no número de visitantes e na curiosidade das pessoas”

TEREZA CRISTINA

Gestora da Casa dos Licores

Faculdade Senac CE

Escolha o *APRENDIZADO COM*
INTELIGÊNCIA 

Aprenda IA em todos os cursos



SAIBA MAIS EM:  **85 99984.0161**

faculdadesenacce.com.br | Av. Des. Moreira, 1301 - Aldeota

Do talento
à profissão

senac



criadores

revela talentos do design de interiores

Com foco na formação para o mercado de trabalho, visando ao fortalecimento da cadeia da economia criativa no estado, o Sistema Fecomércio Ceará promove anualmente o Concurso Jovens Criadores Senac. No segmento do Design, o concurso chega à sua terceira edição, com inscrições abertas até o dia 6 de fevereiro, através do site da Instituição.

Os jovens selecionados ganham bolsa integral de estudos para realização do curso Técnico em Design de Interiores no Senac Aldeota, em Fortaleza. Podem participar jovens com idade entre 18 e 24 anos, que tenham concluído o Ensino Médio em escola pública e que apresentem renda familiar per capita (por indivíduo) de até dois salários mínimos. No total, são 25 vagas e as inscrições para o concurso são gratuitas.

“Com o Concurso Jovens Criadores Senac, o nosso propósito vai muito além da identificação de novos talentos; promovemos a formação profissional e fomentamos a cena criativa do estado porque acreditamos na força do design cearense. Nosso trabalho tem por finalidade posicionar e desenvolver competências técnicas, sociais e de gestão para impulsionamento dos negócios e dos territórios. Através dessas ações, geramos oportunidades para os jovens e fortalecemos toda a cadeia produtiva da nossa economia criativa. Isso é o que nos motiva a continuar inovando”, afirma a diretora de Educação Profissional do Senac Ceará, Priscilla Carneiro.





Como envolvia moda e design de interiores, a experiência com elas foi maravilhosa, e com a CasaCor também”

ANDREA MARQUES

Designer de moda e ex-aluna do Curso Técnico em Design de Interiores do Senac



Conhecimento, carreira e futuro

Heloísa Xavier se inscreveu e foi selecionada para a primeira edição do Concurso Jovens Criadores Design, em 2023, pois já fazia a graduação em Arquitetura e Urbanismo e tinha como objetivo ampliar o conhecimento na área de design de interiores. Ela ganhou bolsa integral de estudos para o curso Técnico em Design de Interiores e, ao concluir em 2025, já conseguiu um estágio remunerado no escritório Andrade Arquitetura.

“O curso técnico no Senac agregou muito mais em conhecimento do que a faculdade nessa área de Design de Interiores, considero como uma especialização”, diz a arquiteta, que se formou este ano. “Na vida acadêmica, o curso me proporcionou aprender bastante sobre revestimentos, técnicas de obra e projetos em geral. Posso dizer que despertou meu olhar arquitetônico nos projetos e encontrei meu caminho na faculdade. Já profissionalmente, me garantiu um estágio que me dá a oportunidade de colocar em prática tudo o que aprendi”, explica. Aos 21 anos, Heloísa pretende continuar estudando e tem como projeto futuro se especializar em cenografia.

Transição de carreira e estabilidade financeira

Andrea Marques se inscreveu no concurso “pela paixão em criação”, pois já tinha realizado a graduação em Design de Moda. Quando lançaram o edital do Concurso Jovens Criadores Design, ela viu a oportunidade de transição de carreira, pois estava desempregada na época. A bolsa de estudos integral foi fundamental na tomada de decisão de voltar aos estudos e construir uma nova profissão. “O curso mudou totalmente minha vida e sou muito grata ao Senac”, afirma.

Hoje, ela trabalha de forma autônoma e superou os problemas financeiros do tempo em que estava desempregada. Deu seus primeiros passos profissionais na prática supervisionada na CasaCor Ceará 2025, onde acompanhou o projeto Studio da Estilista, assinado por Carolina Andrade e Thayane Ferreira. “Como envolvia moda e design de interiores, a experiência com elas foi maravilhosa, e com a CasaCor também”, diz. Além do conhecimento técnico, outro ensinamento importante repassado pelos instrutores Stekel Ribeiro e Laila de Sousa – lembra Andrea – é que é necessário trabalhar sempre com transparência, seriedade e profissionalismo para garantir seu lugar no mercado de trabalho.



O curso técnico no Senac agregou muito mais em conhecimento do que a faculdade nessa área de Design de Interiores, considero como uma especialização”

HELOÍSA XAVIER

Arquiteta e ex-aluna do Curso Técnico em Design de Interiores do Senac Ceará



Endividamento e inadimplência: como combater

Com o fim das festas, o fortalezense encara o tradicional “calendário de boletos” de janeiro. Dados do IPDC revelam que, embora o endividamento tenha oscilado em 2025, o planejamento rigoroso é a única saída para evitar o efeito ‘bola de neve’.

O início de um novo ano em Fortaleza traz consigo mais do que o calor característico da estação, traz o peso das obrigações financeiras sazonais. Matrículas escolares, IPVA, IPTU e as faturas das compras de fim de ano formam um combo desafiador para o orçamento doméstico.

Uma análise detalhada dos dados do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Ceará (IPDC), ao longo de 2025, mostra que o comportamento do consumidor fortalezense foi marcado pela volatilidade. O índice de consumidores endividados atingiu seu pico em junho (80%), fechando o ano de 2025 em patamares ainda elevados (69,6% em dezembro).

Endividamento

Refere-se à existência de dívidas assumidas por uma pessoa ou empresa. Estar endividado não é, necessariamente, algo negativo, desde que as obrigações financeiras estejam planejadas e sendo pagas em dia. Exemplos comuns são financiamentos, empréstimos ou compras parceladas que cabem no orçamento.

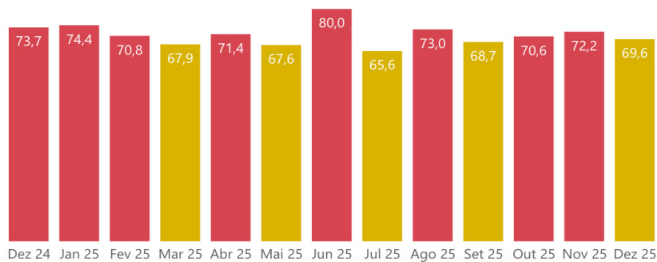
Inadimplência

Ocorre quando há atraso ou não pagamento das dívidas dentro do prazo acordado. A inadimplência indica dificuldade ou incapacidade de honrar compromissos financeiros, podendo gerar juros, multas, restrições de crédito e impactos negativos no histórico financeiro.

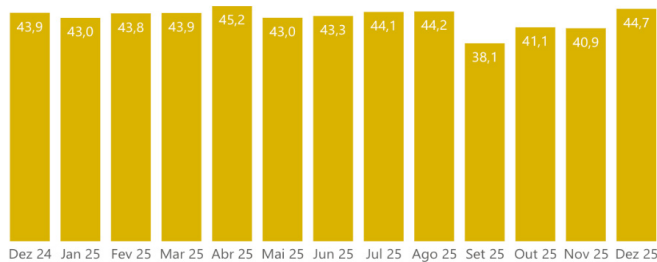
Endividamento e Inadimplência em Fortaleza

Fonte: IPDC/2025

Taxa de consumidores endividados – em %



Taxa de comprometimento da renda familiar dos consumidores endividados – em %



Raio-X do bolso

De acordo com a diretora Institucional da Fecomércio Ceará, Cláudia Brilhante, o cenário exige cautela redobrada. “Observamos que a taxa de comprometimento da renda familiar permaneceu acima dos 40% durante quase todo o ano, encerrando dezembro em 44,7%. Isso significa que quase metade do que as famílias ganham já sai destinado para pagar dívidas”, explica.

Nesse cenário, um dado positivo é a queda na inadimplência (contas já atrasadas), que caiu de um pico de 11,8% em julho para 8,2% em dezembro. No entanto, a diretora alerta que o endividamento alto, somado aos gastos de início de ano, pode reverter essa tendência rapidamente se não houver disciplina. “Evitar o endividamento exige planejamento e disciplina. É fundamental organizar o orçamento, acompanhar de perto os gastos, priorizar o que é essencial e reduzir despesas desnecessárias. Além disso, criar uma reserva de emergência e utilizar o cartão de crédito de forma consciente são passos decisivos”, orienta.

De acordo com o IPDC, durante o ano de 2025, o principal motivo do endividamento alegado pelos fortalezenses foi o desequilíbrio financeiro e a destinação dos recursos disponíveis para outras finalidades, adiando o pagamento de dívidas. Além disso, não fazer orçamento e controle de rendimentos e gastos é o principal motivo desse desequilíbrio financeiro.

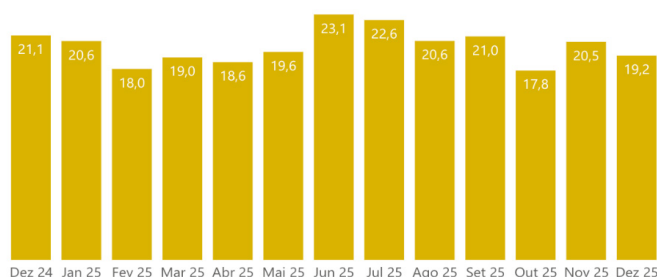


É fundamental organizar o orçamento, acompanhar de perto os gastos, priorizar o que é essencial e reduzir despesas desnecessárias. Criar uma reserva de emergência e utilizar o cartão de crédito de forma consciente são passos decisivos”

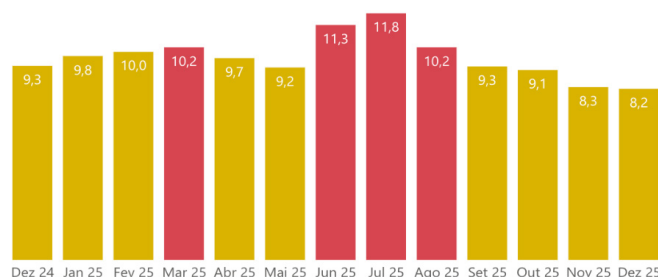
CLÁUDIA BRILHANTE

Diretora Institucional e Chefe de Gabinete do Sistema Fecomércio Ceará

Taxa de consumidores com dívidas em atraso – em %



Taxa de consumidores inadimplentes – em %



Guia de Sobrevivência Financeira 2026



MAPEIE OS IMPOSTOS

IPVA e IPTU costumam oferecer descontos generosos para pagamento em cota única. Se tiver reserva, use-a. Se não, parcele, mas inclua o valor exato no orçamento mensal.

REGRA DOS 30%

Tente manter suas dívidas (parcelas) em, no máximo, 30% da sua renda líquida. Os dados de 2025 mostram que o fortalezense está operando perigosamente acima dos 40%.

PRIORIZE O PAGAMENTO DE DÍVIDAS COM JUROS MAIORES

Concentre-se em quitar primeiro as dívidas com as taxas de juros mais altas (cartão de crédito, cheque especial). Isso minimiza o custo total do endividamento e acelera o processo de quitação.

EVITE NOVAS DÍVIDAS

Antes de fazer uma nova compra, avalie a real necessidade e se ela cabe no seu orçamento. A facilidade de crédito pode ser uma armadilha se não for utilizada com responsabilidade.

BUSQUE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Informar-se sobre gestão de finanças pessoais, investimentos e formas de economizar pode fazer uma grande diferença na sua relação com o dinheiro.

CUIDADO COM O SUPERMERCADO

Evite ao máximo parcelar compras de alimentos. Se o orçamento apertar, prefira marcas mais baratas ou compras em atacarejos antes de recorrer ao crédito.

RESERVA DE EMERGÊNCIA

Comece o ano poupando qualquer quantia, por menor que seja. Ter um fundo para imprevistos evita que você caia no rotativo do cartão ou no cheque especial.

RENEGOCIE DÍVIDAS

Não hesite em procurar credores para renegociar prazos e condições de pagamento. Muitas instituições financeiras estão abertas a acordos que facilitem a quitação da dívida, evitando que ela se torne uma bola de neve.

LISTA ESCOLAR

Pesquise e tente comprar em grupo com outros pais para conseguir preços de atacado. Reaproveite materiais do ano anterior sempre que possível.

FAÇA UM ORÇAMENTO REALISTA E DETALHADO

Mais do que apenas registrar rendimentos, é crucial acompanhar cada despesa. Utilize planilhas ou aplicativos de finanças para categorizar despesas e identificar o uso do dinheiro. Isso permite visualizar para onde a maior parte da renda está sendo direcionada.

LIMITE O USO DE CARTÕES DE CRÉDITO

Use o cartão de crédito com consciência, preferencialmente para compras que você possa pagar integralmente na próxima fatura. Considere reduzir o número de cartões ou o limite de crédito disponível.





O perigo no carrinho de compras

Entre as despesas que mais pesaram na formação das dívidas está a alimentação. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, alimentação, habitação e transporte respondem por 57,3% das despesas das famílias. No entanto, a alimentação já ocupa 21,7% desse total, enquanto habitação representa 15% e transporte, 20,6%. O aumento nos preços dos alimentos vem reduzindo a participação de outros gastos no orçamento doméstico.

A capital cearense acompanha esse cenário. Segundo a Pesquisa Endividamento do Consumidor em Fortaleza, realizada mensalmente pelo IPDC, a alimentação esteve durante todo o ano de 2025 como a despesa que mais pesou na formação das dívidas do consumidor, atingindo o menor índice em setembro (52,8%) e chegando ao maior impacto em junho, com 66,2%.

Cláudia Brilhante alerta que um dos maiores vilões identificados na desorganização da vida financeira é o uso do cartão de crédito para despesas básicas, como alimentação. “O cartão de crédito deve ser uma ferramenta de conveniência, não um complemento de renda. Quando o consumidor passa a parcelar o supermercado, ele corre o risco de criar uma bola de neve, pois no mês seguinte haverá uma nova necessidade de compra de alimentos somada à parcela anterior”, adverte.

Para a diretora, o ano de 2026 começa com a necessidade de uma “dieta financeira”. Ela observa que o recuo na inadimplência ao final de 2025 mostra que o consumidor está tentando se organizar, mas a alta taxa de comprometimento da renda é um sinal amarelo que não pode ser ignorado. “O planejamento não é apenas sobre anotar gastos, mas sobre priorizar o que é essencial”, finaliza.



O cartão de crédito deve ser uma ferramenta de conveniência, não um complemento de renda. Quando o consumidor passa a parcelar o supermercado, ele corre o risco de criar uma bola de neve, pois no mês seguinte haverá uma nova necessidade de compra de alimentos somada à parcela anterior”

CLÁUDIA BRILHANTE

Diretora Institucional e Chefe de Gabinete do Sistema Fecomércio Ceará



ARQUIVO PESSOAL

A escolha por uma vida saudável

Aos 82 anos, Silvia Maria Barreto Dias coleciona 14 medalhas de suas participações em eventos esportivos promovidos pelo Sesc. De 2011 a 2025, foi presença garantida no Circuito de Corridas, no CicloSesc e na Corrida da Mulher. Exemplo de perseverança, hoje faz musculação, hidroginástica e já se matriculou para a nova turma de pilates. Com disposição e autonomia, ela aproveita a vida conhecendo novos lugares e culturas diversas com o Turismo Social.

“Eu sempre gostei de fazer atividade física”, conta a professora aposentada da rede de ensino público estadual. Silvia relembra que trabalhava pela manhã e, à tarde, frequentava a unidade de Sobral com a mãe, que era instrutora de cursos rápidos na instituição. “Enquanto ela dava aula, eu e minhas duas filhas fazíamos aulas de costura, culinária, desenho ou bordado. Hoje, eu gosto de cozinhar porque aprendi no Sesc”, diz.

Mãe de quatro filhos, mudou-se para Fortaleza com foco nos estudos deles, retornando para Sobral por volta dos anos 2000. Iniciou uma nova fase na vida ao se aposentar e separar do

marido. “Foi aí que intensifiquei minhas atividades. Ao invés de frequentar mesa de bar, vim pro Sesc e comecei a correr”, brinca. Quando havia categorias por idade no Circuito Sesc de Corridas, subiu ao pódio diversas vezes, ganhando não só medalhas, mas até premiações em dinheiro.

Já fez alongamento e ioga, mas adora ir para a academia. “Como sou idosa, a atividade fortalece os músculos e me torna mais ágil. Acho o ambiente agradável e os professores são muito presentes, têm cuidado com os alunos. Os estagiários também são atenciosos e nos ajudam bastante. Para mim, o Sesc é a continuação da minha casa”, diz.

Adepta de um estilo de vida saudável, Silvia viaja sempre, pelo Brasil e pelo mundo, compartilhando esses momentos com sua família. Por meio do Turismo Social do Sesc, já conheceu cidades como Manaus (AM), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Gramado e Porto Alegre (RS).

“Um dos lugares de que mais gostei foi Bonito, no Mato Grosso do Sul, pois ainda não conhecia e é uma maravilha!”, conta. Outra experiência marcante foi a viagem de dez horas de trem entre Minas Gerais e Espírito Santo. “Sempre reúnem um grupo bom, com pessoas da mesma idade e, no final, todo mundo se conhece. Como gosto muito de conversar, só dá pra mim!”, diz, rindo e praticamente de malas prontas para a próxima aventura, em Parnaíba (PI).

“Eu não tenho pressão ou colesterol altos, nem diabetes, nenhum tipo de doença. Sou independente, dirijo e ando de bicicleta duas vezes por semana”, ressalta a aposentada. Por onde passa, inclusive no CicloSesc, chama a atenção com sua bicicleta antiga, que ganhou aos 12 anos de idade e da qual não abre mão – assim como da corrida de rua. “O importante é estar ativa”, conclui Silvia.

QUER UMA VIDA
COM MAIS
MOVIMENTO?

FAÇA SUA
CREDENCIAL
SESC



A vida
acontece
com o Sesc

sesc

Fecomércio
Senac



Do físico ao digital: como a tecnologia está mudando o varejo brasileiro

Desde a década de 90, o comércio vem sendo impactado pelas transformações digitais. Foi nessa época que o cientista, físico e professor britânico Tim Berners-Lee criou o navegador da internet. A invenção deu início oficialmente a uma era digital que chegou ao setor financeiro e que só tem avançado e exigido dos empresários maior capacidade de adaptação, investimento e revisão constante de seus modelos de negócio, a fim de manter a competitividade e atender a um consumidor cada vez mais conectado e exigente.

Os anos 90 foram o despertar dessa onda digital, quando também se registrou a primeira venda online e o surgimento de plataformas pioneiras como o Buscapé, em 1998, oferecendo um serviço pioneiro de comparação de preços online no Brasil. Na virada para os anos 2000, ocorreu a grande aceleração das transformações digitais, popularizando cada vez mais o acesso à internet, sobretudo com a chegada dos smartphones, tornando o meio digital um canal de busca essencial antes da compra física.

A partir de 2020, a pandemia tornou o impacto do universo digital irreversível, forçando o varejo a adotar estratégias online para sobreviver. Nesse período, o comércio eletrônico brasileiro movimentou cerca de R\$ 450 bilhões entre 2019 e 2022, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Agora, em pleno ano de 2026, o que se percebe é que, sem o meio digital, o comércio perde venda e espaço. Entramos na era da Inteligência Artificial (IA), da automação e do chamado Comércio Unificado, quando a barreira entre o online e o físico desaparece completamente.

Segundo projeções divulgadas pela Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), o setor de comércio eletrônico no Brasil deve ter atingido R\$ 234,9 bilhões em faturamento em 2025. O montante é mais uma prova de que o e-commerce está consolidado e não é mais visto como um complemento, mas um dos principais pilares da economia.

Mudança estrutural

Dessa forma, o comércio já entendeu que transformação digital não é uma tendência passageira: é uma mudança estrutural que está redefinindo as regras do jogo. Inovação, dados, qualificação e novas tecnologias atuam como elementos que não apenas modernizam o setor, mas também o tornam mais dinâmico, competitivo e orientado para o cliente.

Na outra ponta, os consumidores estão mais informados e mais conscientes sobre a qualidade dos produtos e serviços que querem consumir, além de mais exigentes quanto a preço, prazo, experiência e atendimento, esperando interações personalizadas e consistentes em todos os canais. Esse novo perfil de consumo pressiona as empresas a adotarem estratégias mais inteligentes, baseadas em dados, tecnologia e relacionamento, colocando o cliente no centro das decisões.



O cliente não
chega para fazer
uma compra
desinformado, como
acontecia antes.
Agora, o comerciante
tem que ter muito
conhecimento sobre o
que está vendendo”

CID ALVES

Presidente do Sindicato do Comércio
Varejista e Lojista de Fortaleza
(Sindilojas Fortaleza)



A tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta de vendas e passou a ser um apoio estratégico para planejamento, eficiência operacional e crescimento do comércio. Quem ainda é muito apegado ao analógico sai perdendo nessa corrida para se manter no mercado”

WILSON GONÇALVES

Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Pacajus (Sincovap)

Cid Alves, empresário e presidente do Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Fortaleza (Sindilojas Fortaleza), está ciente de que o consumidor não é mais o mesmo, e que antes de ir aos espaços físicos realizar suas compras, ele pesquisa muito nos canais digitais. “Quando o cliente chega à nossa loja, ele sabe exatamente o que quer, porque ele se informou e até comparou diversos produtos”, pontua.

Segundo Cid Alves, atualmente, a arte de vender está exatamente em auxiliar o cliente e ajudá-lo na sua interpretação do produto perfeito. “O cliente não chega para fazer uma compra desinformado, como acontecia antes, então, agora, o vendedor tem que auxiliar esse consumidor a garantir sua melhor compra, ou seja, o comerciante tem que ter muito conhecimento sobre o que está vendendo”, explica.

Porta de entrada

Quem investe em conhecimento, tecnologia e integração de canais consegue oferecer uma experiência mais completa, gerar valor e construir relações duradouras com seus consumidores. O empresário Wilson Gonçalves, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Pacajus (Sincovap), acredita que a transformação digital também passa pela gestão do negócio. Para ele, o empresário, hoje, precisa entender indicadores de venda, comportamento, estoque em tempo real e logística.

“A tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta de vendas e passou a ser um apoio estratégico para planejamento, eficiência operacional e crescimento do comércio. Quem ainda é muito apegado ao analógico sai perdendo nessa corrida para se manter no mercado”, avalia.



O comércio tradicional, antes pautado unicamente pela presença física, passou a integrar soluções digitais que ampliam a experiência do consumidor. Ferramentas como plataformas de e-commerce, aplicativos de compra e pagamento móvel são exemplos de como o digital se tornou parte integrante da jornada do cliente.

Sobrevivência

Empresas que investem em soluções digitais conseguem não apenas alcançar consumidores distantes, mas também oferecer atendimento personalizado – um diferencial competitivo essencial. Assim, a inovação não é mais apenas uma vantagem; é uma necessidade para sobreviver num mercado cada vez mais conectado e exigente.

Para o empresário Paulo Costa, presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Carnes Frescas e Congeladas de Fortaleza (Sindicarnes), mais do que vender produtos, o papel do comerciante hoje é entender o comportamento do consumidor e estar presente onde ele está. “Para mim, o meio digital não substitui o comércio físico, mas fortalece, acredito até que um complementa o outro. Há o consumidor que prefere adquirir apenas de forma online, enquanto outros apenas conferem os produtos nos meios digitais e, na hora de comprar, não abrem mão da experiência na loja física”, destaca.

Diante desse cenário, fica evidente que o futuro do comércio passa, inevitavelmente, pela integração entre tecnologia, estratégia e relacionamento. Em um mercado cada vez mais dinâmico, conectado e competitivo, adaptar-se deixou de ser uma escolha e tornou-se uma condição essencial para garantir relevância, crescimento e

sustentabilidade nos próximos anos. A sociedade não vai regredir tecnologicamente, nem digitalmente. Estas são mudanças culturais que só tendem a avançar.



ARQUIVO PESSOAL

O meio digital não substitui o comércio físico, mas fortalece, um complementa o outro. Há o consumidor que prefere adquirir apenas de forma online, enquanto outros apenas conferem os produtos nos meios digitais e, na hora de comprar, não abrem mão da experiência na loja física”

PAULO COSTA

Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Carnes Frescas e Congeladas de Fortaleza (Sindicarnes)

Saiba Mais



Confira todas as informações sobre os **35 sindicatos** que compõem a base do Comércio Ceará.



Futuro do trabalho

competências, tecnologia e escolhas que já moldam 2026

O mercado de trabalho tem enfrentado diversas mudanças no cenário nacional e internacional. No Ceará, esse movimento se reflete tanto no crescimento da geração de empregos, quanto nas mudanças profundas no comportamento e nas expectativas dos profissionais. Entre 2023 e novembro de 2025, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, 168 mil novos postos de trabalho foram criados no estado, com maioria no setor de Comércio e Serviços (77,4%). Paralelamente, nesse mesmo período, um dado chama a atenção: o aumento dos desligamentos a pedido, especialmente entre jovens de 18 a 24 anos.

Para João Luiz Fernandes, gerente de Educação do Senac Ceará, esse fenômeno revela uma ruptura com o modelo tradicional de permanência no emprego. “A nova geração é mais seletiva e menos tolerante a jornadas extensas, baixa valorização profissional e culturas organizacionais rígidas. Flexibilidade, propósito e oportunidades de crescimento passaram a ser critérios centrais”, observa. Esse comportamento é ainda mais evidente no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, onde a rotatividade se intensificou nos últimos anos.

Nesse cenário de transformação, a qualificação profissional assume papel estratégico. O Senac Ceará tem respondido a essas mudanças com a atualização permanente de seu portfólio de cursos, alinhado às demandas do mercado identificadas por meio de diversas fontes, dentre as quais as Câmaras Setoriais da Fecomércio. A Instituição também investe em modelos mais flexíveis de formação, combinando atividades presenciais com Educação a Distância (EaD), ampliando o acesso e mantendo a qualidade pedagógica.

Outro fator decisivo para o futuro do trabalho é o avanço da inteligência artificial (IA). Longe de ser uma ameaça, a tecnologia passa a ser uma aliada do profissional. No Senac, a IA é abordada tanto como objeto de estudo quanto como ferramenta pedagógica, integrada aos Projetos Integradores e presente em diferentes eixos tecnológicos. “Hoje, o domínio do digital é o mínimo esperado. Conhecimentos básicos em inteligência artificial e no uso de ferramentas digitais deixaram de ser diferenciais e se tornaram obrigatórios”, afirma João Luiz.

Entretanto, a formação exigida pelo novo mercado não se limita às competências técnicas. Habilidades socioemocionais, inteligência emocional, ética e comunicação interpessoal tornaram-se igualmente essenciais. Em um ambiente hiperconectado, a postura profissional e a capacidade de relacionamento ganham ainda mais relevância. O aprendizado contínuo, ao longo da vida, passa a ser uma condição para o sucesso profissional.



A nova geração é mais seletiva e menos tolerante a jornadas extensas, baixa valorização profissional e culturas organizacionais rígidas. Flexibilidade, propósito e oportunidades de crescimento passaram a ser critérios centrais”

JOÃO LUIZ FERNANDES

Gerente de Educação do Senac Ceará

Saiba Mais



O Senac Ceará oferece soluções educacionais alinhadas às demandas atuais e futuras do mercado de trabalho:

- Cursos de qualificação profissional e técnicos – presenciais, flexíveis e a distância;
- Formações em tecnologia, inovação, comércio, serviços, turismo e gestão, com conteúdos atualizados e práticos;
- Cursos in company e soluções corporativas, personalizados para empresas;
- Faculdade Senac Ceará, com cursos que integram tecnologia e inteligência artificial;
- Programa Senac de Gratuidade (PSG), com vagas gratuitas para quem atende aos critérios de renda.

Como se preparar para o futuro do trabalho

1. Faça uma autoanálise profissional

Identifique suas competências atuais, pontos de melhoria e os conhecimentos exigidos para a função que deseja ocupar nos próximos anos. Essa reflexão orienta escolhas mais assertivas de formação.

2. Atualize suas competências digitais

Dominar ferramentas digitais, plataformas de gestão, comércio eletrônico e noções básicas de inteligência artificial deixou de ser diferencial. O conhecimento tecnológico é hoje requisito mínimo no comércio e nos serviços.

3. Desenvolva habilidades socioemocionais

Comunicação, ética, inteligência emocional, adaptabilidade e trabalho em equipe são competências cada vez mais valorizadas e decisivas para a permanência e o crescimento no mercado.

4. Aposte no aprendizado contínuo

O mercado exige atualização constante. Buscar cursos de curta, média ou longa duração ajuda a acompanhar as mudanças e ampliar a empregabilidade.

Para garantir decisões mais assertivas, o Senac Ceará conta com o apoio do Centro de Inteligência Estratégica do Sistema Fecomércio. A partir da análise integrada de dados, pesquisas oficiais e informações territoriais, o Centro atua como um observatório permanente do mundo do trabalho, orientando o planejamento e a atualização da oferta educacional.

As empresas também encontram no Senac um parceiro para a atualização de suas equipes, por meio de cursos in company, programas customizados, formações técnicas e acadêmicas, além do Programa Senac de Gratuidade. Já para os profissionais, o primeiro passo é a autoanálise, por meio da identificação de lacunas, definição de objetivos e busca por uma formação estruturada e alinhada às demandas do mercado. Em um mundo em constante mudança, educação e adaptabilidade seguem sendo os principais diferenciais para 2026 e além.





Transição econômica e oportunidades para 2026

Luiz Fernando Bittencourt

Vice-presidente do Sistema Fecomércio Ceará

O início de um novo ano costuma ser acompanhado por planejamentos que listamos e esperamos cumprir ao longo dos 12 meses. No campo econômico, a lógica não é muito diferente: projeções são elaboradas, o governo define metas a serem perseguidas e empresários estruturam seus planejamentos anuais, conscientes de que organização e estratégia são fundamentais para enfrentar um novo ciclo.

Assim como na vida pessoal, a virada do calendário também representa, para empresas e para a economia, um momento de avaliação e de busca por novas oportunidades. Partindo dessa perspectiva, o objetivo deste artigo não é detalhar projeções individuais, mas refletir sobre as possibilidades para o comércio em 2026, sem desconsiderar, naturalmente, o cenário econômico que se desenha.

O que se percebe é uma transição marcada por um crescimento moderado do Produto Interno Bruto (PIB), pela expectativa de maior estabilidade fiscal e pelo início de um possível ciclo de queda nas taxas de juros. A economia brasileira tende a apresentar crescimento estável, impulsionado principalmente pelo consumo interno e pelo setor de serviços.

O mercado de trabalho permanece relativamente aquecido, com níveis de emprego mais estáveis do que em anos anteriores, o que contribui para a manutenção do consumo. Ao mesmo tempo, a inflação mais controlada permite maior previsibilidade para empresas e consumidores, favorecendo o planejamento a médio e longo prazo.

No entanto, o ambiente ainda exige cuidado. A disciplina fiscal, a volatilidade do cenário internacional e as transformações estruturais da economia global seguem como fatores que influenciam diretamente o desempenho do comércio no Brasil.

Nesse cenário, o comércio – especialmente o varejo e o setor de serviços – encontra um ambiente desafiador, mas repleto de oportunidades para quem souber se adaptar às novas dinâmicas do mercado, considerando tendências de consumo, tecnologia, crédito e integração com o mercado global.

O comércio passa por uma transição profunda, impulsionada principalmente pela digitalização e pela mudança no perfil do consumidor. Em 2026, o cliente está mais informado, mais exigente e menos fiel às marcas, priorizando preço, conveniência, experiência e propósito.

O modelo de comércio unificado, em que a barreira entre o online e o físico desaparece totalmente, deixa de ser diferencial e se torna requisito básico. A integração entre lojas físicas, e-commerce, redes

sociais e marketplaces é fundamental para ampliar o alcance e melhorar a experiência do consumidor, fidelizando o cliente.

Mesmo após a consolidação do comércio eletrônico, ainda há espaço para crescimento, especialmente em nichos regionais,

no setor de produtos especializados e serviços. Além disso, cresce a demanda por soluções personalizadas, entregas rápidas e atendimento eficiente, pressionando o empresário a investir em tecnologia, dados e logística, criando um fator decisivo de competitividade. Soluções de entrega rápida, retirada em loja e otimização de estoques ganham destaque.

A transição econômica brasileira em 2026 cria um ambiente de equilíbrio entre desafios e oportunidades para o comércio, mas o empresário que prosperará este ano será aquele capaz de antecipar tendências, investir em tecnologia, fortalecer sua presença digital e construir relações mais sólidas com seus clientes.

O mercado de trabalho permanece aquecido, o que contribui para a manutenção do consumo.

Sistema Fecomércio Ceará realiza Prêmio de Jornalismo e anuncia 2ª edição para 2026

O Sistema Fecomércio encerrou o ano de 2025 premiando jornalistas do estado na primeira edição do Prêmio Sistema Fecomércio Ceará de Jornalismo. A solenidade foi realizada na noite do dia 8 de dezembro, no Senac Aldeota. A primeira edição do evento teve como proposta a produção de conteúdo jornalístico abordando o tema “Uma história de tanta gente: o impacto social das ações do Sistema Fecomércio na vida dos cearenses”, com premiação total de R\$ 100 mil.

Idealizado pelo presidente do Sistema, Luiz Gastão, o prêmio teve como foco principal pautar a imprensa local sobre a força do comércio na sociedade cearense e a atuação do Sesc e Senac em áreas como saúde, educação, assistência, cultura, lazer e qualificação profissional. No total, foram inscritos 70 trabalhos de diversas regiões, contemplando as categorias Impresso/Webjornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo e Fotojornalismo, com a entrega de 16 premiações divididas entre profissionais da capital e do interior.

Durante o evento, Luiz Gastão agradeceu à imprensa pelo trabalho realizado e ressaltou que o prêmio reconhece o olhar diferenciado dos jornalistas na interpretação e na divulgação das ações realizadas pelas instituições no estado. “O objetivo do prêmio é permitir que possamos observar a sensibilidade do jornalista ao analisar o que vem sendo realizado dentro do Sistema. Ao informar melhor a população, muitas vezes pelo enfoque do próprio beneficiário das nossas ações, o impacto é muito maior e nos motiva ainda mais a continuar trabalhando por todos”, comentou.

A premiação contou com a participação dos concorrentes, de seus familiares e da comissão julgadora, que foi formada por: Luiz Fernando Bittencourt, vice-presidente do Sistema Fecomércio-CE; Sabrina Veras, diretora de Programação Social do Sesc-CE; Priscilla Carneiro, diretora de Educação Profissional do Senac-CE; Umehara Parente, diretor de Comunicação do Sistema Fecomércio; Aniele Gurgel, coordenadora de Imprensa do Sistema Fecomércio; Ângela Marinho, presidente da Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Ceará (Sindjorce); Carmina Dias, conselheira da Associação Brasileira de Imprensa (ABI); Márcia Catunda, vice-presidente da Associação Cearense de Imprensa (ACI).



Na primeira edição, foram 70 trabalhos inscritos e 16 premiações divididas entre profissionais da Capital e Interior



Claudiana Mourato ficou em primeiro lugar na categoria Impresso/Webjornalismo com o trabalho: “Mestres da Cultura transformam as tradições em patrimônio no Cariri; conheça os Museus Orgânicos do Ceará”, publicado pelo Portal G1 Cariri. “É um sentimento de gratidão poder mostrar o trabalho do interior do estado, dos mestres da cultura, falar da tradição do Cariri e dos guardiões da nossa memória. Muitas outras pessoas vão poder conhecer esse trabalho através da gente”, destacou.

Ao final da solenidade, foi anunciada a segunda edição do Prêmio Sistema Fecomércio Ceará de Jornalismo para 2026, afirmando a inclusão do evento no calendário oficial da Instituição. “Queremos que esse prêmio faça parte do nosso calendário anual para que o relacionamento entre a imprensa e a população seja cada vez mais transparente e próximo”, informou Luiz Gastão. As inscrições para a segunda edição são gratuitas, e o edital está disponível para consulta no site da Fecomércio.



O objetivo do prêmio é permitir observar a sensibilidade do jornalista ao analisar o que vem sendo realizado dentro do Sistema. Ao informar pelo enfoque do próprio beneficiário das nossas ações, o impacto é muito maior e nos motiva ainda mais a continuar trabalhando por todos”

LUIZ GASTÃO

Presidente do Sistema Fecomércio Ceará

Vencedores do I Prêmio Sistema Fecomércio Ceará de Jornalismo

Fotojornalismo

CAPITAL



1º Lugar

Edimar Soares, do Jornal O Otimista.
Título: "Lar Amigos de Jesus: acolhimento e alimentação saudável para crianças e adolescentes com câncer"



2º Lugar

Fabiane de Paula, do Jornal Diário do Nordeste.
Título: "Serviços populares ajudam idosos no Ceará a enfrentar o alto custo de envelhecer"

INTERIOR



1º Lugar

Beatriz Silva, com co-autoria de Guilherme Carvalho, do Jornal O Povo Cariri.
Título: "Museus Orgânicos celebram saberes e Mestres da Cultura"



2º Lugar

Ícaro Landim, do Portal Macawba.
Título: "Primeiro Museu Orgânico do Crato: A casa de saberes, afetos e sons do Mestre Raimundo Aniceto"

Radiojornalismo

CAPITAL



1º Lugar

Roberta Farias, com co-autoria de Webster Brendo Carvalho Belarmino, da Rádio FM Dom Bosco.
Título: "Especial Mesa Brasil"



2º Lugar

Lucia Helena Arraes de Alencar Pierre, com co-autoria de Fernando Jocelito Reinaldo, da Rádio Universitária FM.
Título: "Sesc – Projetos para cidadania, protagonismo e envelhecimento ativo"

INTERIOR



1º Lugar

Guilherme Carvalho, da Rádio O Povo CBN Cariri.
Título: "Diante dos olhos: os museus vivos do Cariri"



2º Lugar

Suely Frota, com co-autoria de Felipe Clisma Miranda da Silva, da Rede Anc.
Título: "Museus Orgânicos: valorizando a cultura, preservando a memória artística e saber popular"

Impresso/Webjornalismo

CAPITAL



1º Lugar

Theyse Viana, do Jornal Diário do Nordeste.
Título: “Elo entre sobra e falta: projetos evitam desperdício e distribuem alimentos para combater fome no Ceará”



2º Lugar

Carol Kossling, do Jornal O Povo (representada por Larissa Viegas).
Título: “Justiça Climática: Desafios e Oportunidades para as pequenas empresas”

INTERIOR



1º Lugar

Claudiana Mourato, do Portal G1 Cariri.
Título: “Mestres da Cultura transformam as tradições em patrimônio no Cariri; conheça os Museus Orgânicos do Ceará”



2º Lugar

Zaíra Almeida, do Jornal Correio da Semana.
Título: “Sesc Mesa Brasil Sobral lança 2ª edição do Projeto Oficina do Brinquedo”

Telejornalismo

CAPITAL



1º Lugar

Alessandro Torres, com co-autoria de Susy Costa Dias, da TV Verdes Mares.
Título: “O crescimento das cooperativas de agricultores familiares no Ceará”



2º Lugar

Fábio Henrique Alves Mareano, com co-autoria de Miguel Anderson Costa, da TV Câmara Fortaleza.
Título: “Nosso Bairro, Nossa Gente – Sesc Mesa Brasil”

INTERIOR



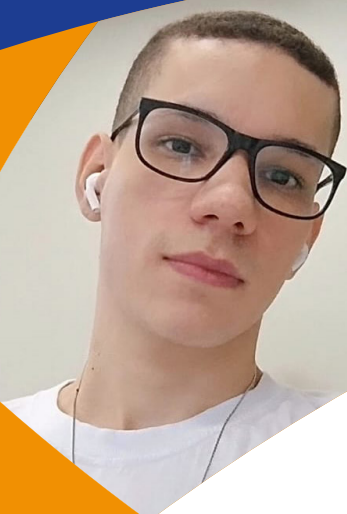
1º Lugar

Darlene Barbosa da Silva (representada por Claudiana Mourato), com co-autoria de Célio Filipe Guimarães da Silva, da TV Verdes Mares Cariri.
Título: “Memórias vivas do Cariri: por que os Museus Orgânicos são ponte entre passado e presente”



2º Lugar

Augusto Alves Paulino Neto, com co-autoria de Lucas de Albuquerque Silva, da Rede Sistema Maior.
Título: “Conheça Marleide Alves: uma história de transformação pela educação no Sesc Ler”



Aprendizagem que transforma

Para muitos jovens, a formação profissional representa muito mais do que a simples qualificação para o mercado de trabalho, é um verdadeiro ponto de virada, capaz de ampliar horizontes, fortalecer a autoestima e despertar novos sonhos e projetos de vida. Foi assim com o estudante Márcio Guilherme, que concluiu o curso de Aprendizagem em Serviços Administrativos do Senac. A experiência, vivenciada ao longo de sua formação, não apenas lhe proporcionou conhecimentos técnicos e práticos essenciais para o início da vida profissional, como também contribuiu de forma decisiva para seu amadurecimento pessoal e acadêmico, influenciando escolhas, fortalecendo sua autoconfiança e abrindo caminhos para novas oportunidades.

“Durante minha jornada como aprendiz, eu não cresci apenas profissionalmente, cresci como pessoa”, relata. Ele se reconhece como um

exemplo concreto do poder da aprendizagem aliada a um ambiente educacional acolhedor e estimulante, destacando a importância do incentivo, da inspiração e do convívio com pessoas que acreditam no potencial dos jovens. “Foi uma fase que abriu meus olhos para possibilidades e novos quereres que eu nem imaginava. Foi gratificante perceber como o conhecimento transforma nossas vidas, me trouxe rotina, ajudou na situação financeira da minha família, me trouxe amigos para a vida e me fez conhecer pessoas extraordinárias durante todo o curso”, compartilha.

Ainda segundo ele, esse período também foi marcado por um forte sentimento de pertencimento e gratidão. O aluno destaca o carinho pela turma com a qual se formou, pela instrutora que o acompanhou de perto em todo o processo de aprendizagem e por todos os profissionais que fazem parte da instituição. “Cada passo foi importante, cada encontro teve significado”, relembra, reconhecendo o papel coletivo na construção de sua caminhada e na consolidação de sua identidade pessoal e profissional.

Ao finalizar o curso, em 2023, Márcio Guilherme ingressou na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (UFC), conquista que reflete não apenas seu esforço individual, mas também o impacto transformador que o Senac exerce na vida de seus alunos. Hoje, aos 23 anos, ele atua como auxiliar administrativo no setor financeiro de uma empresa e, ao olhar para o futuro, identifica no Senac a base que despertou o desejo de crescer, de sonhar mais alto e de construir uma perspectiva de vida que antes parecia distante. “Foi graças a toda essa vivência que surgiu em mim a vontade de ter um futuro do qual eu não tinha clareza. Um caminho que hoje trilho com muito orgulho”, conclui.



“

A gente entra no ônibus e parece que todo mundo é estranho. Mas eu termino a viagem sabendo quem é quem. É uma segurança de estar em família”

ROSA MARIA

Professora aposentada

O destino é o encontro

Como o Turismo Social do Sesc movimentava vidas e economias

Mais do que lazer, o programa atendeu quase 8 mil pessoas em 2025 com foco no envelhecimento ativo, na segurança do viajante e na valorização dos territórios locais.

Para Rosa Maria Lima, 64 anos, viajar através do Turismo Social do Sesc Ceará começa muito antes da chegada ao destino. Começa no instante em que o ônibus liga os motores e ela, acomodada na poltrona ao lado do marido, decide olhar em volta. Ali, inicia-se um ritual silencioso e particular: decorar o nome de cada um dos 40 passageiros que compartilham a estrada.

Professora aposentada, Rosa passou a vida entre a disciplina das salas de aula e os cuidados com os filhos. Agora, com o tempo a seu favor, ela e o esposo encontraram no Turismo Social do Sesc uma forma de alargar as fronteiras de casa. Não se trata apenas de passear, mas de transformar desconhecidos em pares.





“A gente entra no ônibus e parece que todo mundo é estranho. Mas eu termino a viagem sabendo quem é quem. É uma segurança de estar em família”, diz Rosa, com a simplicidade de quem entende que viajar é, sobretudo, um exercício de convivência. Desde novembro de 2023, o casal já coleciona carimbos. A rotina doméstica, antes repetitiva, ganhou pausas de respiro e expectativa.



Quando pensamos na elaboração de um roteiro, buscamos oferecer uma experiência que vá além da diversão. O Turismo Social do Sesc atua a partir do turismo de experiência e da cultura local, promovendo vivências que aproximam as pessoas dos territórios, de suas histórias, saberes e paisagens”

SABRINA VERAS

Diretora de Programação Social do Sesc Ceará

O relato de Rosa ilustra a essência de um programa que, embora lide com lazer, opera sobre pilares de saúde pública e assistência. Diferente do turismo comercial, focado no consumo visual dos destinos, o modelo social prioriza a integração e a acessibilidade. É uma engrenagem que, somente no último ano, movimentou quase oito mil passageiros no Ceará.

Para Sabrina Veras, diretora de Programação Social do Sesc Ceará, o Turismo Social integra a atuação permanente da Instituição para ampliar o acesso ao lazer e à cultura com organização e cuidado. “Quando pensamos na elaboração de um roteiro, buscamos oferecer uma experiência que vá além da diversão. O Turismo Social do Sesc atua a partir do turismo de experiência e da cultura local, promovendo vivências que aproximam as pessoas dos territórios, de suas histórias, saberes e paisagens. Nossos clientes são convidados a conhecer e valorizar a beleza singular de cada lugar, em experiências construídas com respeito, pertencimento e significado”, explica.

Na mesma linha, Carla Loureiro, gerente de Turismo Social do Sesc Ceará, afirma que a ideia central do programa é garantir o direito ao lazer e ao turismo como dimensões da cidadania. “Enquanto política institucional, o Turismo Social democratiza o acesso a experiências de qualidade, especialmente para trabalhadores do comércio, seus dependentes e o público 60+”, diz. Segundo ela, o diferencial está no acolhimento, entendido como cuidado que começa no planejamento e segue até a condução



da viagem, com segurança, escuta, respeito ao ritmo de cada pessoa e atenção às suas necessidades físicas, emocionais e sociais. “É um turismo que transforma quem viaja e fortalece quem recebe”, completa.

A técnica por trás do acolhimento

A sensação de segurança relatada pelos viajantes é resultado de um protocolo rígido de planejamento. Não se escolhe um destino apenas pela beleza cênica, mas pela viabilidade do acolhimento. Débora Minervino, turismóloga do Sesc, explica que a curadoria dos roteiros passa por um filtro técnico para responder perguntas como: o local é acessível? O ritmo da viagem respeita a mobilidade de quem tem mais de 60 anos? “Não podemos pensar num turismo de aventura sem considerar o perfil do nosso público. Tudo é calculado, do tempo de espera no aeroporto à estrutura de apoio médico no destino”, detalha Débora.

Essa logística inclui a presença constante de guias credenciados pelo Ministério do Turismo e, nas excursões, o acompanhamento de técnicos da Instituição. A estratégia financeira também é desenhada. Ao priorizar a rede hoteleira do Sesc e o regime de pensão completa (café, almoço e jantar), garante-se que o idoso ou o trabalhador do comércio não tenha surpresas orçamentárias. O viajante sai de casa sabendo exatamente quanto vai gastar e o que vai comer.

O Turismo Social no Ceará*

7.970 passageiros atendidos

527 passeios de curta duração realizados

68 excursões nacionais

Público Predominância de idosos (60+),
trabalhadores do comércio e familiares.

* Dados de 2024

Viajar para aprender

Enquanto Rosa busca o vínculo afetivo, Zilda de Oliveira, geógrafa aposentada, busca a compreensão do território. Cliente do Sesc há 12 anos e mantendo uma média de uma viagem por mês, ela personifica o envelhecimento ativo e intelectualizado. Para Zilda, o ponto turístico é apenas o cenário para uma investigação mais profunda.

Em Fernando de Noronha ou nas trilhas de Guaramiranga, ela conversa com moradores, motoristas e trabalhadores locais; quer entender como vivem, o que comem, como a cidade funciona. “Se estivesse na universidade hoje, teria teses para muitos mestrados só com o que aprendo conversando nessas viagens”, afirma.

A estrutura de segurança do Sesc permite que Zilda exerça sua independência. Mesmo quando o marido não pode acompanhá-la, ela segue viajando, muitas vezes sozinha, amparada pela estrutura do grupo. Seja tomando café em uma quenga de coco no projeto Povos do Mar ou visitando comunidades no interior, ela reforça que a curiosidade é um antídoto contra a inércia.

Impacto no território

O conceito trabalhado pela instituição é o de “Turismo com Propósito”. A ideia é que a presença do visitante gere impacto positivo na ponta. Os roteiros fogem do óbvio para incluir Museus Orgânicos, mestres da cultura e vivências comunitárias. Ao levar grupos para consumir a gastronomia e o artesanato locais, o Sesc injeta renda diretamente nas comunidades, criando um ciclo onde o turismo serve ao desenvolvimento regional, e não apenas à exploração do local.

Novos horizontes

No fim das contas, a bagagem volta mais pesada. Não apenas de souvenirs, mas de vínculos. Rosa, que começou viajando só, já convenceu três casais de amigos a embarcarem para Parnaíba na próxima temporada. A rede de afeto se expande, provando que, no Turismo Social, o destino final é sempre o encontro com o outro.

CONEXÃO SINDICAL

CNT debate perspectivas do mundo do trabalho



GUILHERME FREIRE

Representantes de trabalhadores, empregadores e governo se reuniram no Sebrae/CE, em dezembro, para a etapa estadual da II Conferência Nacional do Trabalho (II CNT). Ela debateu os desafios e as perspectivas do mundo do trabalho e elaborou propostas que serão encaminhadas à etapa nacional, que acontecerá em março, em São Paulo.

O evento contou com as participações do ministro do Trabalho, Luiz Marinho; do presidente do Sistema Fecomércio Ceará, Luiz Gastão; do presidente do Sindilijas Fortaleza, Cid Alves; e do superintendente do Sebrae/CE e presidente do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da Fecomércio Ceará, Joaquim Cartaxo.

Por meio de articulação da Fecomércio-CE, estiveram presentes os presidentes dos sindicatos: Benoni Vieira (Sindicato do Comércio Varejista de Cascavel), José Alencar (Sindilijas Crato), Everton Silva (Sindicarnes) e Francisco Bento de Souza, (Sindilijas Iguatu).



Congresso Fenauto está com inscrição gratuita

O Sindicato dos Revendedores de Veículos Automotores do Estado do Ceará (Sindivel) traz mais um benefício para os associados: inscrição gratuita para o 14º Congresso Internacional Fenauto. “O maior evento do setor automotivo da América Latina acontecerá de 19 a 21 de novembro, em São Paulo. O congresso reúne especialistas, empresários, profissionais do setor, empresas que fornecem produtos e serviços. Além disso, os principais players do mercado estarão presentes. Serão três dias de muito aprendizado, networking e oportunidade de negócios”, destaca o presidente do Sindivel, Everton Fernandes, convidando a caravana cearense a comparecer.

Saiba mais em fenauto.org.br.

Feira Tecnofrigorífico acontece em maio

O Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, se tornará palco de grandes negócios, ideias, tecnologias e soluções que impulsionam a cadeia da proteína animal durante a 14ª Tecnofrigorífico, Feira da Indústria, Processamento, Automação e Logística de Proteína Animal, que será realizada de 27 a 29 de maio.

“Ao longo de 13 edições, a Feira se consolidou como o principal ponto de encontro de negócios do setor de proteína animal no Norte e Nordeste do Brasil. Nesta edição, estamos ainda mais preparados para oferecer um ambiente que conecta inovação, oportunidade e relacionamento de alto nível. Nosso compromisso é gerar valor real para cada expositor, ampliando sua visibilidade, fortalecendo sua marca e abrindo porta para novos mercados”, afirma Everton Silva, CEO da Tecnofrigorífico e presidente do Sindicato

Saiba mais em tecnofrigorifico.com.br.

SESC IPARANA RESERVA NATURAL

Diversão perfeita com todo
conforto e segurança que
você e sua família merecem!



FAÇA JÁ SUA
RESERVA

sesciparana.com.br

Cartão do Empresário:

seus benefícios
sempre à mão.

Transforme
seu dia a dia
empresarial
com vantagens
e praticidade.



Conheça
os nossos
produtos.

📞 85 99952.0255

Fecomércio CE · SESC · Senac
Sistema Comércio

Uma história de tanta gente